

ANO 3 . EDIÇÃO 12



**REVISTA
ESPORTE
EQUESTRE**

REVISTAESPORTEEQUESTRE.COM.BR



**AZRAEL W:
5 PERGUNTAS
PARA JOSÉ
REYNOSO FILHO**

**DESENVOLVIMENTO
DE CAVALOS NOVOS**

**REPRODUÇÃO
EQUINA**



FACILITY BRASILEIRA NA FLÓRIDA IRÁ PROPORCIONAR GRANDE OPORTUNIDADE DE TREINAMENTO EM 2021

Todos os anos, de janeiro a março, a Flórida se torna um templo para o hipismo. Cavaleiros, amazonas, instrutores, cavalos e personalidades do hipismo se reúnem para a temporada de treinamento e competições de altíssimo nível.

Em 2021 os brasileiros poderão contar com a VQ Farm na cidade de Ocala. Trata-se de uma estrutura cinco estrelas que irá disponibilizar treinamentos especializados com renomados nomes do cenário esportivo nacional.



Inclusa no hall de treinamentos estão as aulas de Volteio com Carla Massenzi, ex-técnica de volteio da Seleção Brasileira. São aulas com movimentos e exercícios acrobáticos sobre o cavalo.

A prática proporciona ao aluno sincronia e ritmo com o animal, que resulta em uma vivência motora e diferenciada, estabelecendo um elo de confiança mútuo entre cavalo e cavaleiro, além de muito desafiadora e divertida, a aula é indicada para todos os níveis.



Guilherme Saraiva será o titular no AHP (Animal High Performance), que contempla o treinamento da equitação combinado às técnicas de trabalho corporal para otimizar a performance do atleta.

Na filosofia prática AHP, antes de toda sessão de treinamento da equitação, há uma prática corporal. Antes de comunicar-se com o corpo do cavalo, comunicar-se com o próprio corpo. As práticas corporais envolvem atividades que exijam equilíbrio, domínio corporal, velocidade de percepção, velocidade de resposta, precisão, tônus justo, foco e concentração.

Ao final de cada dia de trabalho, será proposta uma roda de conversa sobre as questões trabalhadas nas sessões de treinamento.

O momento em que se está, onde se quer chegar e um possível caminho para conquistar este objetivo. Além da parte prática, haverá compartilhamento teórico





VQ FARM Ocala, FL, USA

sobre técnicas da equitação e a relação com as competências comportamentais necessárias para a aplicação adequada das refinadas técnicas equestres.

Renato Cobra será o consultor em qualidade de vida e treinamento integral, com um programa desenvolvido já há mais de 56 anos. Renato trabalha há 28 anos com o método Nuno Cobra, que se notabilizou



por treinar atletas de alta performance e empresários, como Ayrton Senna e Abílio Diniz, entre outros. Este método se ajusta a diferentes necessidades, seja para

performance esportiva, emagrecimento, reabilitação cardíaca, etc, visando atingir objetivos específicos de cada aluno de forma segura e eficiente.



Completando o time de profissionais a disposição na VQ Farm, está Regina Ennes, educadora, coach e facilitadora de Eneagramas. Eneagrama é uma figura geométrica

que representa nove tipos de personalidade presentes na natureza humana e suas complexas interações. Regina se especializou na preparação de cavaleiros e amazonas focados em competições.

O centro de treinamento também irá oferecer vivências extraordinárias, com aulas na guia, com música relaxante, realizada com o animal ao passo. Essa aula proporciona ao praticante um momento de relaxamento. O movimento do cavalo gera estímulos que são transmitidos ao sistema nervoso central, desencadeando respostas neuromusculares que favorecem um relaxamento profundo da musculatura, além de reduzir o estresse e controlar a ansiedade. Horse experience: momento de conexão com o cavalo, em um redondel, sem material, explorando técnicas de horsemanship e montaria a pelo.



@vqfarm_ocala
+55 (11) 98485-2144
www.vqfarm.com.br



editorial

2020, um ano sem precedentes. Tudo indicava um ano incrível para o hipismo, com Jogos Olímpicos, segundo ano do LXTC e os campeonatos regionais sendo influenciados pelo grande movimento de competições importantes. Seria também um ano para termos uma boa idéia, nas pistas nacionais, dos cavalos brasileiros

em ação. Infelizmente tudo foi prorrogado para 2021 e o que ficou em destaque foi a preocupação com o bem estar animal e a manutenção das habilidades dos cavaleiros, mesmo sem objetivo definido. 2021 vai chegar rápido e será um ano incrível. Mantenha você e seu cavalo nas melhores condições.

Renata Carvalho

diretor@revistaesporteequestre.com.br

Rodrigo Coluccini

editor@revistaesporteequestre.com.br

índice

- 07 • A equitação no exército brasileiro
- 12 • Montando com um ídolo na europa
- 15 • Por dentro da estância mourada
- 18 • Liga de Trabalho X Liga de Descanso
- 21 • Raças para o salto cavalo árabe
- 24 • Desenvolvimento ósseo nos cavalos novos
- 27 • 5 perguntas para José Roberto Reynoso
- 28 • Desenvolvimento de cavalos novos
- 31 • Treinos em pistas pequenas
- 33 • Veia de Campeões: Lucas Bernardes
- 35 • Veia de Campeões: Sophia Inês
- 37 • Hipismo em dose dupla
- 40 • o que é schooling?
- 43 • Compra do meu primeiro cavalo de salto
- 44 • O salto no Brasil, uma breve análise
- 46 • Hemoparasitose em equinos
- 50 • 3 dicas para o cavaleiro / amazona subir de altura
- 51 • Reprodução equina
- 53 • Primeiros socorros com cavalos

expediente

Foto De Capa: JC Markun - @jcmarkun • **Editoração e design:** Sergio Neres • **Colaborou Nesta Edição:** José Roberto Reynoso Fernandez Filho, Ronaldo Lanna Santiago, Vítor Alves Teixeira, Jéssica Guerra, Afrânio Lage, Ana Carolina de Oliveira, José Luiz Carvalho, Thiago Grego Duarte, Marcello Artiaga de Castro, João Aragão, Natalia Telles, Marina Azevedo, Roberto Rocha.

ASSINE A REVISTA ESPORTE EQUESTRE

Assine já e receba em casa os exemplares da Esporte Equestre. Revista Trimestral (4 edições por ano), produzida com materiais de primeira qualidade sobre o mundo dos cavalos e suas modalidades.

Acesse o nosso site e faça a sua assinatura
revistaesporteequestre.com.br



Nós protegemos cavaleiros ao redor do mundo!

Agora no
Brasil



Raffinha Frugoli
Campeã Brasileira MMR 2019

Foto by Faciole

Contato e vendas
Whatsapp: +55 11 99950 9992
E-mail: mail@sir-lancelot.nl
WWW.SIR-LANCELOT.NL

Sir Lancelot[®]
Horse Sports

World Class Bodyprotectors



Ana
Carolina

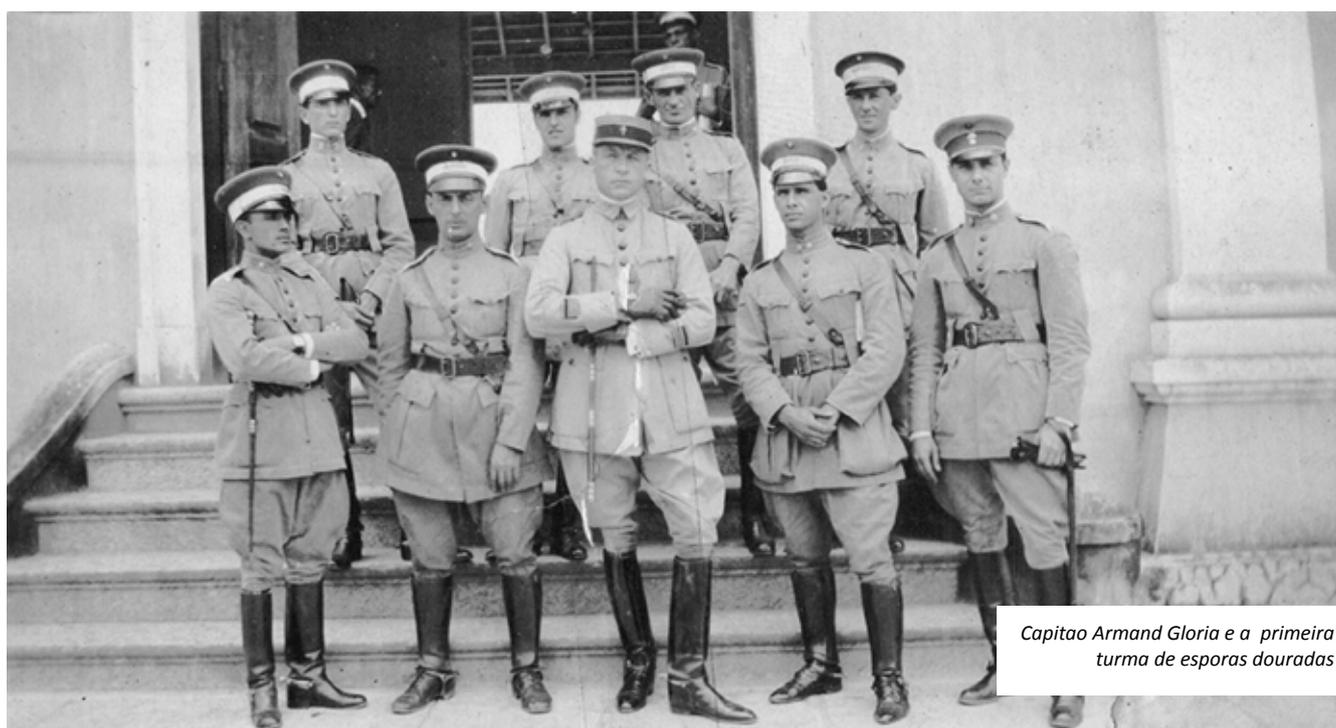
A EQUITAÇÃO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

A Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) é um Estabelecimento de Ensino, subordinado ao Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx), pertencente ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). O DECEX é órgão de direção setorial do Comando do Exército, que tem por missão planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades relativas à educação, à cultura, à educação física, aos desportos e à pesquisa científica nas áreas de defesa, ciências militares, doutrina e pessoal.

A EsEqEx tem sua origem na Missão Militar Francesa no Brasil (1919-1940), com a criação do Centro de Formação de Oficiais Instrutores de Equitação, em 1922, seu precursor. Com o insucesso da equipe brasileira no Concurso Hípico Internacional "Centenário da Independência", o Ministro da Guerra, General Setembrino de Carvalho, estabeleceu o Núcleo de Adestramento de Equitação, em 1923, nas dependências da Escola de Estado-Maior do Exército



Estágio de Ferrador



Capitão Armand Gloria e a primeira turma de esporas douradas

(atual quartel do 1º Batalhão de Polícia do Exército, no Rio de Janeiro), assessorado pelo Major Euclides de Oliveira Figueiredo, que cursara a Escola de Cavalaria de Hannover, na Alemanha, e sob coordenação do Capitão francês Armand Gloriá, consagrado cavaleiro do “Cadre Noir” da Escola de Saumur.

Em 1928, transformou-se em Curso Especial de Equitação, sob a chefia do, também francês, Major Robert Batistelli, o qual regressou à França em 1933. A partir daquele momento os oficiais brasileiros, Capitão Armando de Moraes Âncora, Capitão Oswaldo Borba e Capitão Manoel Garcia de Souza, respectivamente, como instrutores-chefes, foram incumbidos de difundir os conhecimentos equestres desenvolvidos na Europa para os militares brasileiros.

Interrompido em 1938, em virtude da Segunda Guerra Mundial, o curso foi retomado em 1946, nas dependências do Departamento de Equitação e de Educação Física da Escola Militar do Realengo. Em 1954, foi estabelecida a denominação atual da EsEqEx. A partir de 1995, a Escola ocupou parte das instalações do então Regimento Escola de Cavalaria (REsC) e, em 2005, foi transferida para as atuais instalações, onde permanecia o antigo 21º Batalhão Logístico, ao pé do Morro Capistrano.

O ano de 2007 marcou a mudança de subordinação da EsEqEx para o Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx). Naquele mesmo ano, a Escola também sediou em suas novas instalações, integrantes do Parque Equestre General Eloy Menezes, as competições das modalidades de Hipismo e Pentatlo Moderno dos XV Jogos Pan-americanos. Em 2011, sediou as provas hípicas dos V Jogos Mundiais Militares e, em 2016, os Jogos Olímpicos. A EsEqEx, durante os Grandes Eventos, passou por profundas modificações estruturais envolvendo seus alunos, instrutores, monitores e corpo permanente, participando diretamente na organização das competições das três modalidades hípicas: Adestramento, Concurso Completo de Equitação e Salto, além de permanecer como responsável pela segurança e

manutenção do legado olímpico equestre, juntamente com o 2º Regimento de Cavalaria de Guarda, Regimento Andrade Neves.

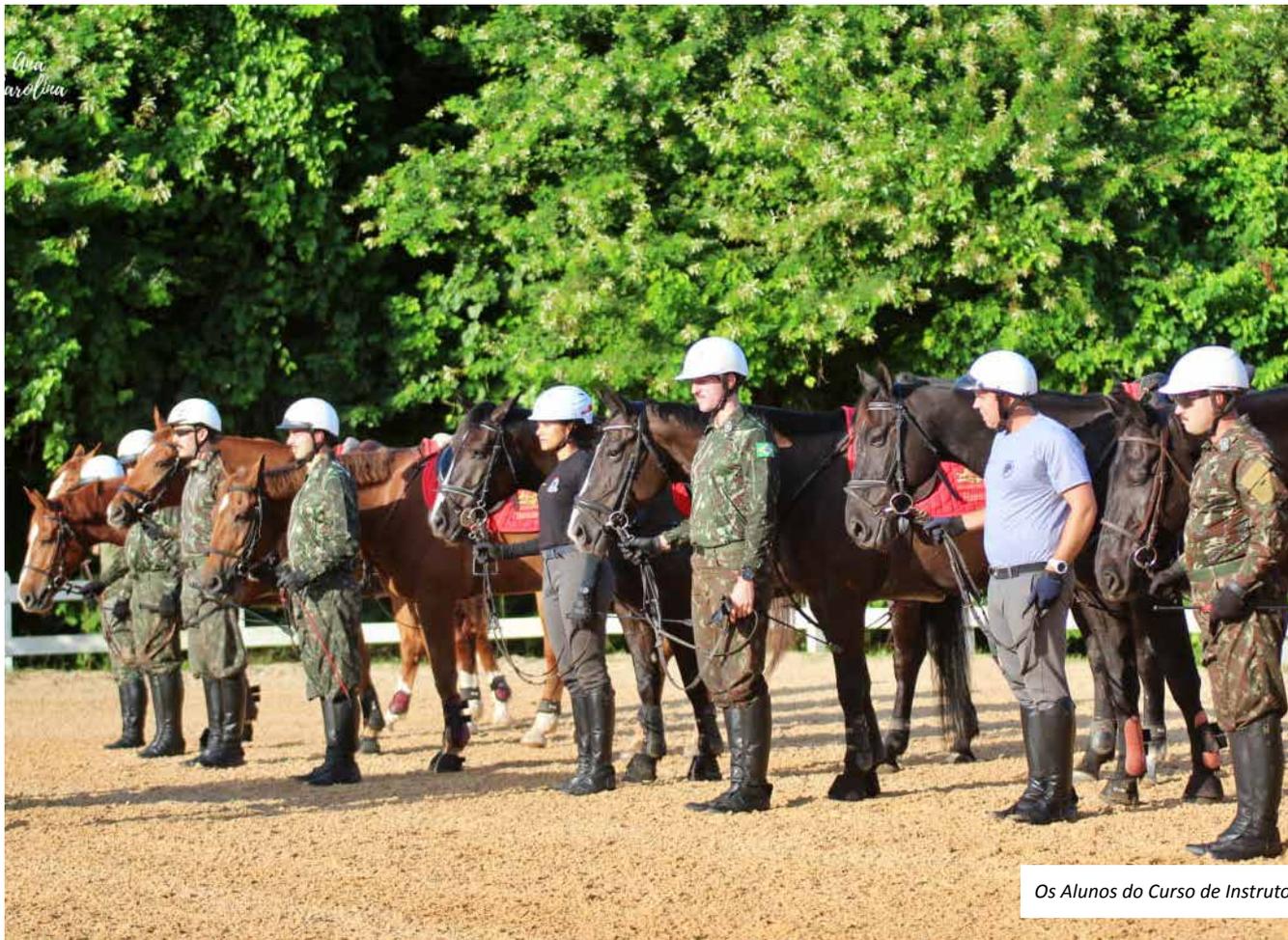
Na EsEqEx funcionam os cursos de instrutor e monitor de equitação, direcionados para os oficiais e sargentos do Exército Brasileiro, Polícias Militares e de Nações Amigas, respectivamente; o estágio de emprego militar de equídeos para os cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN); bem como os estágios de auxiliar veterinário e ferrador. Excepcionalmente, os cursos e estágios são abertos aos civis, de acordo com a demanda e disponibilidade de vagas.

Durante os cursos, os alunos possuem aulas práticas no turno da manhã e aulas teóricas à tarde, sempre direcionadas para o ensino da arte equestre, com metodologia e progressividade, visando o emprego militar do cavalo e o desporto das Forças Armadas, permeando a pesquisa científica, os valores e tradições da Instituição.

As disciplinas ministradas nos cursos da EsEqEx são Equitação Militar, Didática, Psicologia, Salto, Concurso Completo de Equitação (CCE), Adestramento, Escola do Cavaleiro, Saltadores (Alta Escola), Polo, Equitação Terapêutica, Pentatlo Moderno, Organização de Concursos



Demonstração de Saltadores



Os Alunos do Curso de Instrutor



Laboratório de Análises e Desenvolvimento de Equinos (UFRRJ)

e Gestão de Centros Equestres. Ao final do curso, como tradição desta Escola, seguida desde a época da Missão Militar Francesa, os alunos recebem as esporas douradas, o pingalim com castões dourados e o distintivo do curso.

Com o intuito de apoiar as atividades previstas, a EsEqEx conta com a estrutura do Parque Equestre General Eloy Menezes com uma pista principal com medidas de 80m x 100m e arquibancada coberta com capacidade para 300 pessoas; pista coberta; quatro pistas de treinamento; o cross-country; duzentos e trinta baias; local para embarque e desembarque de animais; ferradoria; laboratório de avaliação do desempenho de equinos com diversos equipamentos de última geração e esteira de alta velocidade, em cooperação com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; clínica veterinária; além das instalações de apoio como salas de aula, auditório, refeitório e alojamentos.

As missões específicas da EsEqEx, dentre outras, são zelar pela manutenção de uma unidade de doutrina equestre no âmbito do Exército Brasileiro; realizar pesquisas no campo da equitação e da genética equina, inclusive, se necessário, com instituições congêneras; apoiar as Organizações Militares de cavalaria e os Estabelecimentos de Ensino do Exército nos assuntos pertinentes ao ensino de equitação, como órgão técnico-normativo; cooperar com entidades civis e militares, nacionais e internacionais, de acordo com programas de interesse mútuo fixados pelo Exército Brasileiro; apoiar a promoção e realização de competições militares de caráter nacional e internacional e na organização, treinamento e participação das equipes do Exército e das Forças Armadas nessas competições; além de cultivar os valores e tradições da Cavalaria e do Exército Brasileiro.

O cavalo é o mais antigo desenvolvedor de atributos do Exército Brasileiro, pois desde o seu manuseio até os desafios montados, exigem do cavaleiro a iniciativa, decisão, coragem, espírito



Aula prática

de corpo, dentre outros conceitos atitudinais, onde o militar é colocado em situações físicas e psicológicas semelhantes ao combate.

A EsEqEx, rumo ao centenário de sua existência (1922-2022), segue seu objetivo de ser reconhecida como um centro de excelência no campo da equitação, pesquisa e do emprego militar de equídeos, projetando a imagem do Exército Brasileiro como a escola pioneira do ensino metódico e racional da equitação e disciplinas afins em nosso país.

**“In Hoc Signo Vinces”
Escola de Equitação do
Exército**

Estrada Marechal
Mallet, 1283

Vila Militar – Rio de Janeiro/
RJ
CEP: 21615-171

Telefones:
Gabinete do Comandante:
+55 21 2586-2292

Oficial de Dia:
+55 21 99642-8386

E-mail:
Seção de Relações Públicas:
ch.seccomsoc@eseqex.eb.mil.br

Site: www.eseqex.eb.mil.br

Fotos: Acervo da EsEqEx e
Srta Ana Carolina.



Concurso Completo
de Equitação



Cerimonial Militar



MONTANDO COM UM ÍDOLO NA EUROPA AS IMPRESSÕES DO CAVALEIRO CAÍO LAVRADAS

Como surgiu a oportunidade de estar com Nelson Pessoa na Europa?

Meu primeiro contato com o Neco foi em uma clínica realizada por ele na escola de Equitação do Exército (EsEqEx) no Rio de Janeiro. Depois de um ano comecei a trabalhar como desenhador de percurso de seu irmão, Hélio Pessoa, que sempre me ajudou muito. Após um tempo, tentei contactar o Neco diversas vezes por email, mas nunca tive resposta. Em minha última tentativa ele respondeu mostrando interesse, afirmando se lembrar de mim da clínica que havia realizado. Buscou mais informações ao meu respeito com alguns contatos em comum enquanto eu esperava. Nelson conseguiu meu contato e, em seguida me ligou. Um ano após essa ligação, depois de muita preparação, eu estava finalmente de mudança para a Bélgica indo trabalhar com ele.

Qual seu principal objetivo com esta experiência?

Quero aproveitar ao máximo estar ao lado desse grande instrutor e, como tantos cavaleiros que já passaram por ele, desejo chegar a um nível mundialmente conhecido. Não coloco limites nos meus objetivos, pretendo ir muito mais longe.

Há quanto tempo está e mais quanto tempo pretende ficar na Europa?

Cheguei em setembro de 2019 e não tenho previsão de retorno para o Brasil. Estou com o Neco desde que cheguei e pretendo ficar com ele o tempo máximo que eu puder.

Quais suas principais atividades e responsabilidades com ele?

Trabalhar com seus clientes e treinamento e apresentação de seus cavalos. Neco exige sempre disciplina, responsabilidade, personalidade, amor aos animais e acima de tudo, resultados.

Fale um pouco do Neco para nossos leitores.

Para mim, Neco foi como um pai ao me receber. No dia a dia é impressionante o quanto ele tem uma conexão ao esporte e principalmente aos animais. É como se ele os decifrasse e vivesse dentro do esporte a cada segundo. Está entregue totalmente ao que faz. Mesmo em um meio tão cheio de negócios e pessoas visando o lucro, ele permanece um homem exemplar e o que sempre costumo dizer para os poucos que não o conhecem é que ele é o “Pelé” do hipismo, não só um rei como cavaleiro, mas também como instrutor.

Quais os maiores aprendizados que você teve até agora?

O que mais aprendi foi profissionalismo e gratidão aos

cavalos. Desenvolvi uma intuição que me possibilitou uma análise mais profunda e precisa dos cavalos, tanto montado, quanto do chão. E saber fazer tudo que é preciso para os animais e o esporte em geral, desde limpar baias até a forma de se comunicar e trabalhar com os clientes.

Quais as diferenças de se montar no Brasil e na Europa?

Total! A principal diferença é o profissionalismo e na lida e rotina incrivelmente aprimorada com os animais. Diferença de que por mais que existam muitos bons cavalos, as oportunidades são muito restritas e que por mais que seja um esporte mais difícil em ambos os países, no Brasil é mais fácil e barato para o cavaleiro amador.





Preparação de
cavalos e cavaleiros
para Adestramento,
Salto e CCE

Carlos Renato Veiga

Conhecimento e experiência em uma das
melhores e mais completas estruturas do Brasil



Com uma vasta experiência no meio hípico, Carlos Renato recebe em seu Centro De Treinamento cavalos e cavaleiros de todo o Brasil para temporadas de preparação e aprimoramento técnico nas modalidades de Adestramento, Salto e CCE.

O Centro Hípico Vila Boa Vista fica na cidade de Três Pontas, sul de Minas Gerais, região de clima agradável e com localização privilegiada entre as três grandes capitais, São Paulo, Rio e Belo Horizonte, o que facilita o acesso e a realização de importantes eventos hípicos do calendário nacional.

O espaço oferece uma completa infraestrutura garantindo conforto, segurança e qualidade no trabalho dos cavalos e no desenvolvimento dos cavaleiros.

Além disso, Carlos Renato ministra oficinas de adestramento clássico, adestramento para salto e CCE em diversas hípicas.

Centro Hípico Vila Boa Vista - Estr. Fazenda Boa Vista - Três Pontas/MG

35 - 99871-7076 - www.centrohipicovilaboavista.com.br



Beto Rocha

POR DENTRO DA ESTÂNCIA MOURADA

Entrevista com o criador Ricardo Moura

Quando surgiu o desejo de se tornar criador e porquê?

Surgiu ainda criança, sempre gostei de criação. Comecei a montar aos 12 anos no CEPEL. Dr. Marcos Mendes, que foi o fundador do CEPEL tinha também o Haras Santa Juliana e, como sempre gostei de criação, Dr. Marcos e Vitor Alves Teixeira me permitiam acompanhá-los no haras. Ali foi a grande oportunidade de começar a aprender sobre criação! Também sempre acompanhamos, admiramos e nos inspiramos na criação do Dr. Jorge. O Haras JOTER sempre foi uma referência. Aprendemos com ele a importância das éguas e iniciamos nossa criação com duas que consideramos super especiais:

Jordânia SJ e Calssee JOTER. E, em 2000 iniciamos nossa criação na Estância Mourada com a filosofia de priorizar a qualidade da família materna.

Qual o objetivo de sua criação?

A nossa criação é uma sociedade entre "irmãos de sangue e coração": Eu, Caio Costa, Daniel Moura e Guto e o André Moura. Nosso principal objetivo é criar cavalos que deixam seus proprietários felizes e que estes tenham grandes resultados. Buscamos na criação que nossos cavalos realizem sonhos!

Qual foi sua emoção em ver um animal Estância Mourada vencer em Aachen?

Indescritível... Havana M ter vencido a prova de cavalos de oito anos em Aachen foi fabuloso! Fica aqui os nossos parabéns a toda a equipe que trabalhou nesta empreitada. Começo pela nossa parceira Selli Ham, nosso amigo Jailton e ao cavaleiro Yuri Guerios.





Como você conciliou/planejou ter, ao mesmo tempo, seu filho e cavalos de sua criação competindo na ponta do hipismo brasileiro?

Nós realmente acreditamos que o planejamento faz toda diferença. Saber onde você quer chegar te leva a condução do caminho até o objetivo. Temos um planejamento de longo prazo, o cavalo que o André vai saltar em 2030 nascerá na próxima temporada e assim vamos fazendo de forma retroativa para o médio prazo e para o curto prazo. Até planejarmos do ano atual, do mês atual, da semana atual e do dia. Se você não sabe onde quer chegar não tem como pegar o caminho certo!

Como foi, pela primeira vez, ver um conjunto 100% Moura entrar em pista a 1.40m? Emoção de pai. Sentimento de criador.

Sensação de dever cumprido. Quando você começa a planejar não tem certeza de que o que se planeja vai realizar, quando você vê a realização é de fato um sentimento de dever cumprido e satisfação! É uma sensação muito, muito boa!

Fica aqui o nosso agradecimento e reconhecimento ao trabalho espetacular de toda a equipe Estância Mourada: Marivaldo, Eustáquio, Roberto, Romauro, Adriano, Escuta, Nal, Thiago, Vander ferrador, equipe Clineq Veterinários, Azevedo Veter-

inários, ao CEPEL e SHP. Aos nossos parceiros Thiago Rhavy, Jailton, Toty, Fabio, Sthefan, José Luiz, Marcos Ribeiro, Renato e Rafa Mesquita. A todos aqueles que torcem e acreditam em nosso trabalho!

Obrigado a Revista Esporte Equestre pela entrevista e parabéns pelo trabalho que vem realizando em prol dos esportes equestres!

André Fonseca Moura e a criação Estância Mourada estão no Longines XTC pela equipe Exitum. Competindo no batalhão principal, André e Blitz M garantiram pontos valiosos ao time, que finalizou o ano vencedor do Play Off e vice campeão de 2019.

HÍPICA SM CORUMI



Foto: Luis C. Ruas



TREINAMENTO DE CAVALOS

Conte com nosso know-how para potencializar os resultados do seu animal.



PREPARAÇÃO DE CAVALOS NOVOS

Uma forma racional e qualificada na "construção" de um cavalo completo



INSTRUÇÃO DE ATLETAS

Toda a experiência de nossos profissionais no treinamento dos nossos alunos.

Os espetaculares resultados de nossos cavalos, cavaleiros e clientes falam por si só! Venha você também fazer parte de nossa equipe.

 **HÍPICA CORUMI**

Rua Professor Navantino Alves, 277
Belo Horizonte • MG
<http://www.smcorumi.com.br>

 /corumi

 /sergiohmarins

(31) 3141-1714
(31) 99208-1006
(31) 99580-0637
(31) 97163-1521 



* Seguir placas de sinalização... Ao lado Minas Tênis Country Clube, 10 minutos do Shopping Boulevard



LIGA DE TRABALHO X LIGA DE DESCANSO

Por Thiago Grego Duarte / CLINEQ Veterinários

A liga de descanso serve para dar suporte, pressão e ajudar na drenagem. Quando o cavalo fica parado dentro da baia e não se movimenta, pode acontecer um inchaço nas pernas por conta de acúmulo de líquido, podendo provocar um edema, pois não há bombeamento para fazer a drenagem. Então além de ajudar a não inchar, através da pressão, a liga de descanso ainda dá suporte aos tendões, promovendo um descanso ao cavalo. Em alguns cavalos, a liga de descanso também é uma barreira física, evitando machucados.

Existem dois modelos de liga de trabalho: com ou sem pano. A sem pano, com material mais elástico, é conhecida como “liga de polo” que, com o manuseio correto, distribui melhor a pressão nos tendões. Também dá suporte aos tendões e é barreira física contra machucados.



100% 100% 100% 100% 100% 100% 100% 100% 100% 100%



CENTRO DE TREINAMENTO EQUESTRE VIP

*HIPISMO COM EXCLUSIVIDADE PARA
CRIANÇAS E ADULTOS*

Aulas que
Proporcionam aprendizado
Eficaz e diferenciado



(31) 9.8451-53-48
@HIPISMONUTREAL



R. Smith

RAÇAS PARA O SALTO

CAVALO ÁRABE

Por Ronaldo Lanna Santiago

Em que pese o fato da popularidade do cavalo árabe, muitos criadores e o público em geral ainda não despertaram sua funcionalidade para o esporte.

Para tanto, importante, antes de adentrarmos nesta seara, falar um pouco sobre sua origem.

O cavalo árabe é uma das raças mais conhecidas e estimadas. De todas as raças de cavalos atuais, o árabe é possivelmente a mais antiga.

Esses cavalos vêm da Península Arábica, de onde originariamente receberam seu nome.

Os árabes são cavalos de aparência elegante, graciosa e única, o que os torna fáceis de reconhecer até

mesmo para os iniciantes. Possuem nariz estreito, narinas dilatadas e perfil côncavo, cabeça chanfrada ante a testa e a narina, curvada para dentro e porte aristocrático.

O cavalo árabe é conhecido também por sua velocidade, agilidade e resistência. São cavalos de sangue quente, o que significa que eles são menores e mais leves do que cavalos de sangue frio. Como cavalos de tração, seus músculos são capazes de esfriar mais rápido. Como resultado, os árabes se cansam com menos facilidade e geralmente correm por longas distâncias. Daí sua aptidão para o trabalho e o esporte.

Embora os cavalos árabes sejam frequentemente conhecidos como cavalos fortes, eles também são gentis e inteligentes. Sua inteligência

os torna fáceis de treinar, enquanto sua natureza gentil e pessoal faz com que eles se unam mais facilmente a seus donos e manipuladores.

O cavalo Árabe, como precursor das raças modernas no mundo, é conhecido pela sua resistência, beleza e agilidade e se torna um excelente atleta para as provas funcionais, que dentre outras características, simulam o trabalho no campo.

Com o fomento da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe (ABCCA), o cavalo árabe funcional têm se destacado cada vez mais, ampliando e resgatando suas tradições perante outras raças.

A versatilidade do cavalo Árabe vem criando força nas pistas em





diversas modalidades que exigem, principalmente, agilidade, força e inteligência. Podemos descrever várias modalidades de destaque, por exemplo, as provas de 3 tambores, 5 tambores, 6 balizas, balizas simultâneas, team-penning, laço comprido, team-roping, laço de bezerro, competições de enduro, corrida, apartação, maleabilidade e hipismo clássico. Estas são modalidades já praticadas e cada vez mais inseridas na rotina de treinamento da raça que, por sua vez, já se destaca nas provas específicas da raça, como a western pleasure, trail horse, english pleasure, pleasure driving entre outras.

Também citamos aptidão aos esportes hípicas de salto e adestramento, hipismo rural, enduro e trabalhos agropecuários. Há, em andamento, trabalho na inserção de animais na lida rural, animais que, por algum detalhe morfológico, não vão para as pistas, empregando-lhes trabalhos em fazendas de Goiás e São Paulo. Ao competir neste meio com outros animais mestiços ou mesmo com raças resistentes como a

crioula, têm se feito um comparativo e análise conclusiva da sua força nos mais diversos ambientes, pastagens, climas e topografias. Os resultados têm sido excepcionais. Os tempos registrados em provas equestres montadas aproximam-se dos melhores já obtidos de cavalos na lida com o gado. Desta maneira, o sangue Árabe é muito utilizado no melhoramento genético, com intuito de transferir refinamento, resistência, inteligência e outras qualidades.

As competições de Enduro em provas de longa distância, que desafiam a resistência dos animais ao máximo, cada vez mais comuns no Estado de São Paulo, possuem grande grau de afeição com o Cavallo Árabe. Aproximadamente 80% ou mais dos animais competidores têm sangue Árabe, o que evidencia a forte presença da raça na modalidade. Team penning, ranch shorting, enduro, hipismo, tambor e baliza, já descritos acima, possuem a cada ano presença crescente desta raça, atingindo resultados excelentes. No Brasil uma das funções mais importantes do reprodutor Árabe é

gerar cavalos de trabalho e esportes através da mestiçagem. Criadores de várias regiões do país têm conseguido resultados de grande excelência ao mesclarem o sangue Árabe em suas éguas.

O uso do cavalo Árabe no melhoramento de outras raças pode ser considerado ainda modesto, entretanto, publicações e estudos em torno do assunto têm incentivado muitos criadores a promover experiências muito positivas em termos de resultados.

Por sua ancestralidade, atualidade, características morfológicas e funcionais, torna-se o Árabe uma grande opção para a prática de todos os tipos de esportes equestres, algo que, nós criadores e nossa Associação lutam no dia a dia, dispostos a, cada vez mais, promover aquilo que julgamos de maior valia, qual seja, o intercâmbio e melhoria das raças e, acima de tudo, comunhão dos criadores das mais diversas raças, afinal, o que nos une é a paixão pelo cavalo.



A corretora de seguros
do seu cavalo

SEGURO DE EQUINO

CORRETORA ESPECIALIZADA EM SEGUROS PARA
CAVALOS ATLETAS SALTO, ADESTRAMENTO,
POLO, CCE, EXPOSIÇÃO E REPRODUÇÃO

COBERTURAS: CIRÚRGICA, CLÍNICA, PRENHEZ,
PERDA DE FUNÇÃO ESPORTIVA, ENTRE OUTRAS.

VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL E INTERNACIONAL



(11) 9.8108.2080

f tzs.com.br

t tzs_com_br

ig tzs.com.br

www.TZS.com.br



HORSE BEDDING

CAMA PREMIUM PARA CAVALOS

- Hipoalergênico
- Excelente durabilidade
- Elimina odores
- Contribui com a saúde dos cascos e melhora dos pelos
- Conforto e bem-estar em uma cama de verdade!

“ Um produto que está revolucionando a vida do Haras...”

SOROCABA, Cantor.

“ Estamos gostando muito do resultado...O benefício que trouxe para os animais...”

João Paulo dos Santos Cavaleiro
Time Brasil de Adestramento



www.horsebedding.com.br
Instagram: @horsebedding
Facebook.com/horsebedding

18 99769-2509 | 18 99751-0680 | 18 3908-1457
contato@horsebedding.com.br
Rod. Julio Budiski, km 10 - Álvares Machado/SP



DESENVOLVIMENTO ÓSSEO NOS CAVALOS NOVOS

Por Jaerson Corrêa.

Apesar do parâmetro científico para o crescimento ósseo ser observado até os três anos e meio, observa-se na prática que os cavalos BH crescem até os cinco anos. Em se tratando de altura, o ganho entre três anos e meio até os cinco anos é baixo, mas nesse período ocorre amadurecimento dos tecidos musculares, tendíneos e ligamentares, o que contribui bastante para a melhora física do animal.

O amadurecimento ósseo no cavalo é bastante variável em relação às raças, sexo e ossos que levamos em consideração. O processo do crescimento animal é algo extremamente complexo que envolve genética, nutrição e fatores ambientais. Já está mais do que comprovado que os potros precisam de movimentação desde pequenos para estimular o crescimento ósseo, já que este tecido depende do equilíbrio entre impacto e alívio de impacto para

estimular seu desenvolvimento.

Está bem definida a correlação entre a imaturidade óssea e o aumento da incidência de lesões nos membros de equinos durante treinamento ou corridas, por isso devemos tomar muito cuidado na decisão sobre a doma e início do treinamento dos potros.

Existe uma variação maior, entre raças, no período de fechamento do crescimento da canela. A placa de crescimento desaparece entre 9 e 18 meses nos equinos de salto, enquanto que, nos animais da raça crioula, ocorre até os 7 meses. Há também variação entre os sexos, sendo que as fêmeas (26 meses em média) mostram fecha-

mento da placa de crescimento mais precoce que os machos (29 meses em média) na raça BH.

De maneira geral, o fechamento das placas de crescimento ocorre mais precocemente na quartela entre seis e quinze meses, da canela de seis a dezoito meses, da espádua de nove a vinte e quatro meses, da perna de dezessete a trinta e seis meses e do braço de vinte e dois a quarenta e dois meses. Portanto, pode-se dizer que a maior fase de crescimento do cavalo vai até os três anos e meio.

TABELA 1 – Idade estimada, em meses, do fechamento das placas de crescimento em equinos segundo Ross & Dyson (2003) e Stashak (1994).

Fises	Ross & Dyson (2003)	Stashak (1994)
Escápula	12 a 24	9 a 18
Úmero	24 a 36	26-42
Distal do rádio	22 a 42	22-42
Ulna	24 a 36	27-42
1ª e 2ª Falange	6 a 9	6-15
Proximal da tibia	30	36-42
Distal da tibia	17 a 24	17-24
Distal do terceiro metacarpiano/metatarsiano	9-18	6 a 18



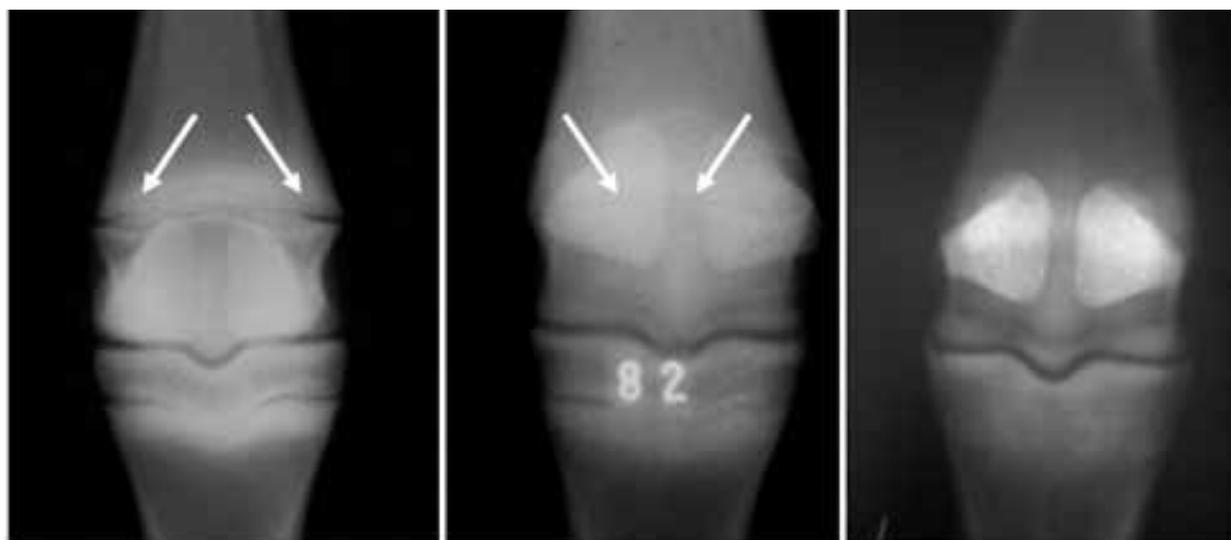


FIGURA 1 – Radiografias da placa epifisiária distal do metacarpiano principal em potros da raça Crioula. As setas marcam o local da placa epifisiária visível em um potro de 6 meses de idade. Na segunda radiografia, observa-se a placa epifisiária parcialmente visível num potro de 7 meses de idade. Na terceira radiografia já não é possível identificar a placa epifisiária também num potro de 7 meses de idade.

art by
Input



HARAS
ROSA MYSTICA

SÊMEN DOS MELHORES
GARANHÕES DO MUNDO

Compras pelo website:

WWW.HARASROSAMYSTICA.COM.BR

  /harasrosamystica



Emerald van't
Ruytershof



JCMARKUN

5 PERGUNTAS PARA JOSÉ ROBERTO REYNOSO FERNANDEZ FILHO

Como o Azrael chegou até você? Você tem sócios? Se sim, como surgiu essa sociedade?

Vimos o Azrael em um leilão do Haras Polana. Eduardo Elias, um amigo, o viu e também gostou do cavalo. Ele me disse: “Zé, vai lá e compra o cavalo.” – Como assim? Retruquei. “Até quanto posso gastar?” – “Zé, vai lá e compra o cavalo.” Compramos o cavalo e mandamos para o André Luís do Haras Itinga. André fez um trabalho de doma muito bom, ficou com ele até os quatro anos quando foi para a Hípica de Santo Amaro. Foi quando o Eduardo me procurou dizendo que ia precisar vender o cavalo por motivos pessoais. Foi um momento muito difícil para mim, pois o Azrael era um projeto de longo prazo, um cavalo para eu saltar no futuro. Comentei com Kiko Mari, meu sócio há mais de 20 anos, sobre o acontecido e ele se prontificou a comprar o cavalo e a história vocês vêm acompanhando nos últimos anos.

Azrael teve uma lesão na cernelha. Como foi o trabalho de recuperação?

Ele deitou contra a parede e sentiu um pouco na região da cernelha. Fizemos todos os procedimentos necessários e não ficou bom. Decidimos soltá-lo por seis meses em conversa com minha veterinária Priscila Azevedo. Pedi ao Felipe Juarez para ir montando-o eventualmente para ver como ele respondia e Azrael foi retornando até chegar à forma

física que tem hoje. Realmente deitar de mal jeito o prejudicou um pouco, mas tudo correu bem e ele me deu muitas alegrias depois disso.

Seu pai é um dos principais cavaleiros do Brasil de todos os tempos. Como foi seu aprendizado hípico com ele? Como você aproveita esse legado e pretende passar para a próxima geração esses ensinamentos? Algum ensinamento que você destaca?

Meu pai foi, sem dúvida nenhuma, um ídolo para o esporte e para mim. Vários cavaleiros de ponta, nas lives de João Markun, citaram e exaltaram a equitação dele. Meu aprendizado com ele foi muito bom. Tínhamos uma relação muito boa. Tive muitas conversas de mesa e aulas que me proporcionaram prazer e aprendizado. Escutar suas histórias e filosofias sobre o esporte foi um privilégio.

Meus filhos moram nos EUA e não montam. Tenho uma sobrinha que monta. Não sei ainda como vai ser isso no futuro.

Meu pai me passou muitos ensinamentos, os quais fico muito grato de ter recebido, mas o que considero o principal é ter paciência, dar tempo ao cavalo, o que, às vezes, é o único caminho a ser seguido.

Você teve vários cavalos em sua vida. Quais foram os TOP 5?

TOP 5 cavalos de minha vida: Azrael, Longneck, Gina Jmen e Maestro.

Colocaria também o Galip por conta da vitória com ele em um Grande Prêmio nos EUA, que foi um momento muito importante para minha carreira. Não poderia deixar de citar como sexto grande cavalo de minha vida o Casco Z, que me proporcionou a primeira vitória em concursos nacionais quando me tornei profissional.

Recentemente retornou a mídia uma entrevista de seu pai onde ele falava sobre a importância dos patrocinadores e as responsabilidades dos organizadores de concurso. Que mensagem você pode deixar ao hipismo brasileiro, seus dirigentes e patrocinadores?

Nosso esporte é muito bonito e elegante, mas falta um pouco mais de divulgação, dizendo que são eventos abertos ao grande público e, sabemos que quanto mais público, mais patrocínios acontecem, o que é muito importante para nosso esporte. Quando comecei a montar, a própria federação já tinha seus patrocinadores anuais e hoje são os eventos que saem atrás dos patrocinadores, o que acho que dificulta de um modo geral, mas faz parte da vida, a gente não consegue mudar tudo de uma vez. É um pouco triste não ter mais tantos proprietários e patrocinadores para o hipismo, mas acredito que com o aumento de público podemos ter sucesso.



Foto: @vickyphotoshorses

DESENVOLVIMENTO DE CAVALOS NOVOS

ENTREVISTA COM JAERSON CORRÊA

Quais os principais trabalhos com os cavalos novos que garantem bom comportamento e interesse em colaborar?

Acredito que o bom manejo desde potro (desmame, casqueamento e doma) venha a consolidar e agregar o comportamento e o interesse em colaborar no trabalho futuro. Na verdade, devemos pensar como é o nosso “horsemanship”, ou ainda, tentar entender como é a vida e para qual modalidade será utilizado, pelo ponto de vista do cavalo. Mas qual é o ponto de vista do cavalo e como sabemos isto? O estudo do comportamento natural de uma espécie chama-se etologia. A etologia estuda toda natureza e os instintos de uma determinada espécie. Com os cavalos não é diferente. Ao estudar a etologia equina passamos a entender o que um cavalo precisa, como um

cavalo absorve as informações, como aprende, porque faz ou não o que queremos e tantos outros desafios do relacionamento conosco. Há muitos e muitos anos várias pessoas estudam isso (Buck Brannaman, Ray Hunt, Tom e Bill Dorrance) e trazem esse conhecimento para a realidade dos cavalos. A forma como é apresentado é sempre através de exercícios ou equipamentos que auxiliam as pessoas. A doma é como um espelho que devolve ao domador o reflexo de seus próprios pensamentos.

É preciso, no trabalho com os cavalos novos, ter sensibilidade em relação a individualidade de cada animal. São como crianças, se desenvolvem em tempos diferentes. Não seguem um padrão de acordo com a idade. Depende do manejo, morfologia e genética.

Cite alguns pontos fundamentais para trabalhar um cavalo novo.

4 anos/ 5 anos/ 6 anos.

4 anos: lembre-se que é nesta fase que se dará a iniciação à vida esportiva. Geralmente estarão chegando de um Haras, centro de treinamento ou fazenda e todo trabalho será novidade para eles. Nesta fase costumo introduzir muitos terrenos variados (exterior) para muscular e proporcionar equilíbrio físico e mental. Flexionamento das andaduras, linhas retas e curvas longas. Cavaletes de trote e de galope, saltos em liberdade e na guia. Ginásticas com distâncias confortáveis e alturas para um animal jovem, introduzindo percursos com obstáculos traçados e combinações simples e convidativas ao movimento para a frente.

5 anos: nesta fase o importante é iniciar as provas e treinamentos

em locais variados, clubes e pistas diferentes do seu habitual, introduzindo neste estágio armações de percursos e pisos diferenciados com duplos e triplos e linhas quebradas.

6 anos: o programa de treinamento e a escolha assertiva de provas e concursos irá estabelecer o progresso e processo de um atleta de alto rendimento.

Qual a importância das transições e como utilizá-las?

Transições: é o mesmo que cadência, cessões, delegações, graduações, passagens, transferências e translações. Um simples passo já é uma transição. Colocar em movimento também. É muito importante o cavaleiro saber graduar e utilizá-las no momento e estágio certo. Um potro de quatro anos não necessariamente precisa ter as mudanças de mão e galope perfeitas a tempo, podendo trolopá-lo e acertar um galope reunido impulsionado. O tempo e a repetição nos treinamentos o ajustará e irá prepará-lo para os estágios seguintes. Nesta fase um potro bem iniciado precisa ter apenas uma boa transição nos sete itens que o acompanharão para a vida inteira: andar reto>virar para direita>virar para a esquerda>avançar>encurtar>alto e recuar.

Dos 5, 6, 7 anos com a chegada da maturidade física, psicológica e morfológica intensificam os treinamentos visando os cinco fatores determinantes e obrigatórios em um percurso e salto de obstáculos.

- O 1º fator levado em conta é a trajetória do salto, boa ou má sempre existe uma trajetória de salto.

- O 2º elemento a tratar é a velocidade. Quando se fala em velocidade, pensa-se na andadura, na passada e o que vem a ser o mesmo. Quando a velocidade diminui as passadas se encurtam e quando a andadura aumenta, as passadas se alongam. Cada salto é abordado a uma certa velocidade, as vezes determinada pelo cavaleiro, outras pela composição específica do obstáculo ou uma série de obstáculos, ou as vezes e, infelizmente, pelo cavalo.

- O 3º elemento é a impulsão que difere da velocidade, pois cada obstáculo necessita uma impulsão distinta. Quando a velocidade aumenta ou diminui, há sempre uma correlação à impulsão.

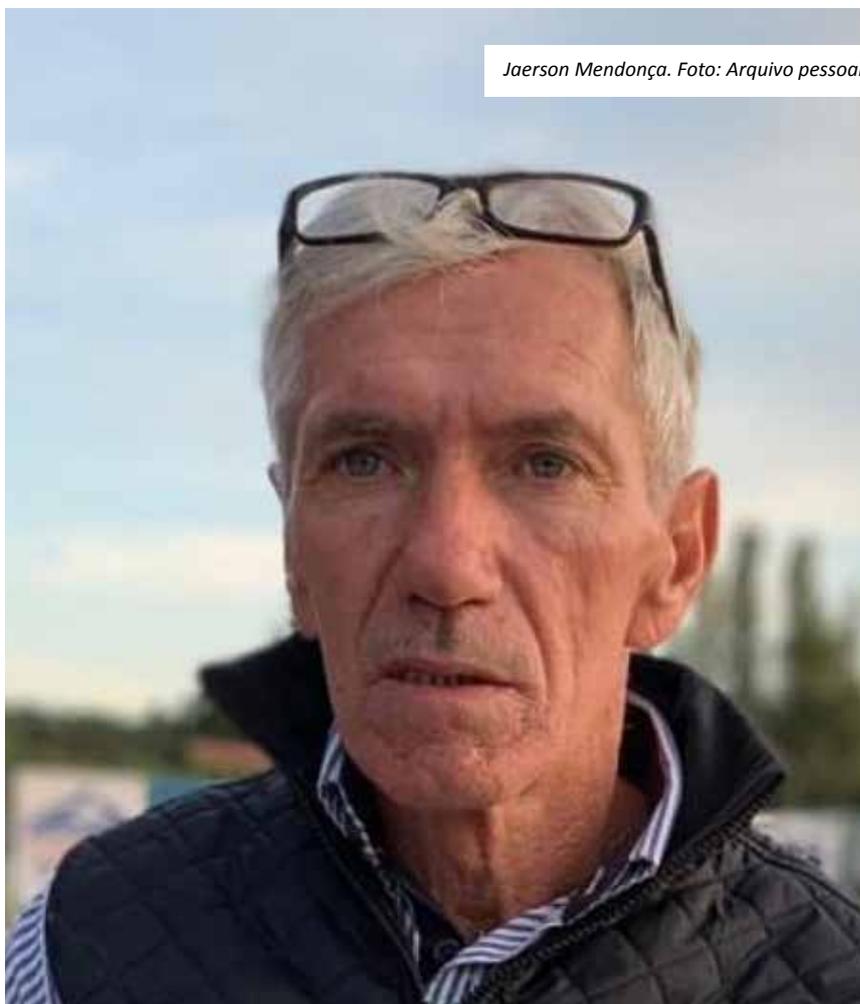
- Quando se aborda com uma andadura lenta e passada curta, maior deverá ser a impulsão e isso corresponde ao cavaleiro mantê-las sempre e somente pela força da experiência que desenvolve esse “sexto sentido” e todos os grandes cavaleiros não ignoram que isso é um fator de decisão para realizar o melhor salto.

- O 4º fator determinante é o equilíbrio. Saber equilibrar seu cavalo é essencial para um cavaleiro. Alguns ficam anos nessa busca, enquanto outros, exatamente como na impulsão, o sentem pelo instinto. Com os cavalos o fator genético também tem relevante característica.

- O 5º e último fator é um dos que mais preocupa os cavaleiros: a distância até o obstáculo. A zona ou ponto onde cada cavaleiro possa levar o animal a fazer a batida com toda tranquilidade e segurança varia de acordo com o obstáculo, composição e o temperamento (índole) de cada cavalo. Estes cinco elementos são fundamentais para animais de concurso de obstáculos: se um ou mais dentre eles vier a faltar, o cavaleiro não poderá negociar um bom salto, portanto não haverá conjunto.

Quais exercícios de dessensibilização um atleta sem experiência pode usar em seu cavalo?

Aconselho estar mais presente. O primeiro passo para sensibilização é conhecê-lo e entendê-lo. O segundo passo é movimentar as mãos, tocá-lo, acariciá-lo e fazer o grumem (movimento semelhante a mordiscada no pescoço). Habituar



Jaerson Mendonça. Foto: Arquivo pessoal.

a aceitar o contato. Pode ser com a ponta do cabresto, uma bandeirinha, uma sacola plástica de mercado ou até o Stick nas partes mais vulneráveis do cavalo trabalhando como estímulo do reforço negativo (ele aceitando retire o estímulo). Assim teremos a associação e consolidação do processo. Sempre o motive a fazer o certo e recompense-o. Deixe para um profissional qualificado os exercícios mais complexos de dessensibilização e habituação do aprendizado.

Todo cavalo novo tende a “aprontar ou brincar” ou você já viu cavalos novos que não aprontam e continuam assim?

É um ato natural e justificado a um animal novo e que fica confinado em uma baia por muito tempo economizando energia e sendo estimulado com ração e feno sem o menor esforço. Aconselho a soltar no piquete sempre que possível ou colocá-lo no andador ou, se não, rodá-lo na guia por um período pequeno para que gaste essa energia e essa ansiedade inicial. Entender seu cavalo é o primeiro passo para uma conexão. Se conectar ao seu cavalo é a chave para o sucesso de uma parceria vitoriosa.

Quais os exercícios para o

engajamento?

Na atualidade, com os percursos mais técnicos e dedicados há necessidade de animais mais organizados, submissos e conectados as ajudas do cavaleiro. As transições, o alonga-encurta, o ceder a perna, o engajamento dos posteriores nas curvas e na batida do salto são fundamentais.

O alto recuo e meias paradas, o alongar e encurtar das andaduras ajudam no engajamento. Passagem de cavaletes ao trote e cavaletes ao galope. Exercícios de linha com lances contados: varas no chão retas e quebradas, tirando e colocando lances (passadas), Exercício com varas no chão imitando um relógio: 12Hs-3Hs-6Hs-9hs ajudam na submissão e ajuste nas curvas.

O trabalho de guia é importante? Quando e como?

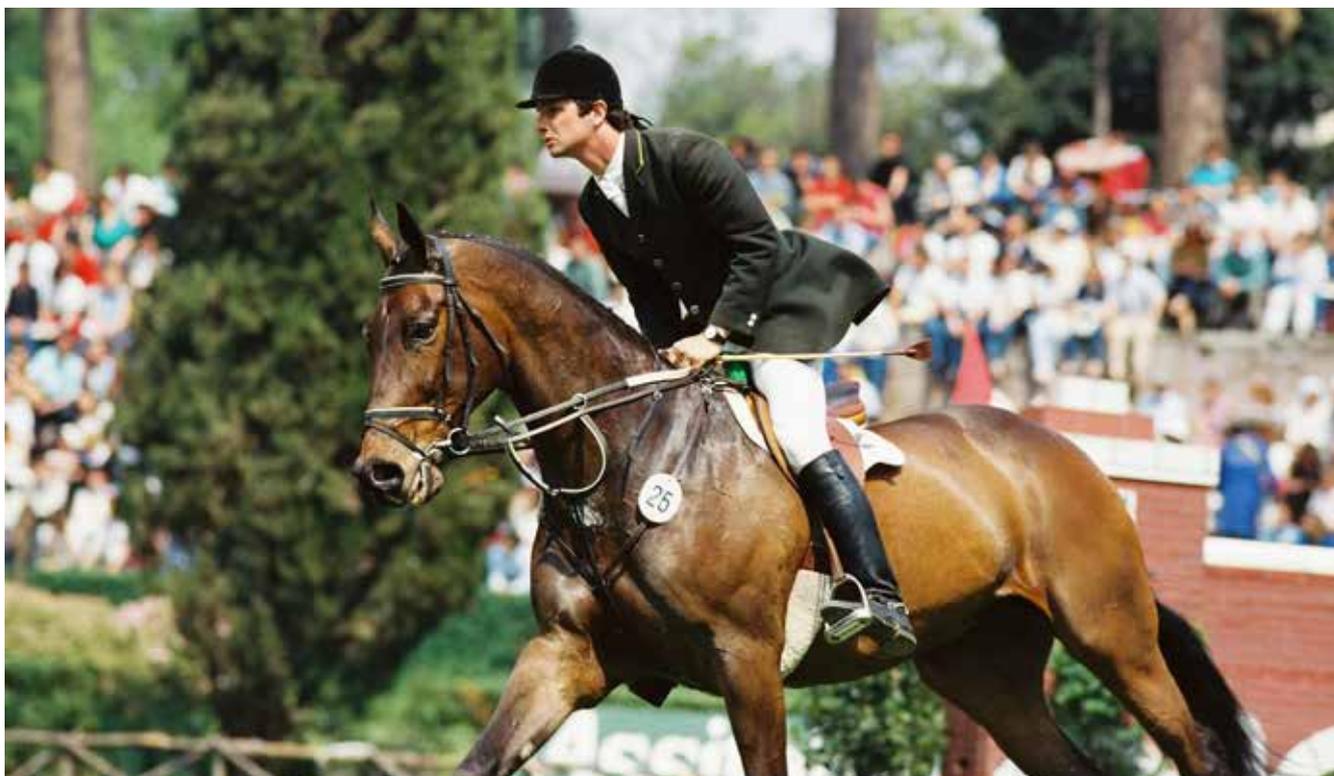
A guia é fundamental no período da doma. Ela tem uma grande importância no direcionamento do seu futuro trabalho montado. Você trabalha o controle das patas, ou seja, ensina o cavalo a parar, virar, recuar, exercícios de flexão, soltar a garupa, cruzar posterior e anterior, encurvatura, passagens dos cavaletes e saltos isolados. Subidas e descidas de barrancos e

taludes, saltos em valas e rios sem a interferência do peso do cavaleiro no dorso-lombo facilitam o embarque do trailer e caminhão, no trabalho de dessensibilização e habituação e é fundamental na reeducação comportamental de animais adultos com desvios de comportamento.

Quais exercícios para que ele comece a arredondar a coluna/salto?

É imprescindível ao bom cavalo de salto uma trajetória correta e ajustada. Assim, o cavaleiro, logo na iniciação, deve ter a preocupação de observar o salto de seu cavalo procurando dar trajetória a forma apropriada. Isso só será possível se o cavalo puder e souber dispor de seu pescoço, a medida do necessário. Ao saltar, deve o cavalo, lançando seu pescoço, fazer de seu corpo um prolongamento daquele, descrevendo uma parábola, na qual ficará o vértice da trajetória o ponto mais alto do obstáculo. Saltar na guia e em liberdade no início dará ao cavaleiro um indicativo dos exercícios e abordagens quando montado. O salto a guia (que me parece ser a melhor ginástica para o cavalo jovem) é um trabalho simples, mas que exige muita atenção e observação de um bom cavaleiro.





TREINOS EM PISTAS PEQUENAS

Por João Aragão

Na Europa somos obrigados a conviver com seis meses de pista pequena, por causa do clima e pouco menos de seis meses de pista grande. Quando em pistas pequenas, somos obrigados a ser mais atentos, pois os obstáculos estão mais pertos um do outro, cobrando raciocínio rápido para sair das curvas já com as distâncias corretas. O cavalo também precisa estar preparado para as demandas da pista curta, o que pode contribuir com o físico geral do animal.

Trabalhar um cavalo novo em obstáculos pequenos e baixos em um picadeiro menor pode ser um facilitador, pois em pistas grandes o cavalo ainda não tem controle e você não tem o muro para enquadrar o cavalo.

O cavaleiro amador que não está acostumado a lugares pequenos precisa treinar bastante o assento, estar equilibrado e agir mais com as pernas do que com as mãos, por não poder recorrer toda hora à boca do cavalo devido as curvas pequenas, causando mais incômodo ao animal.

Treinando com disciplinas boas em pistas pequenas por dois ou três meses podemos conquistar melhora nos reflexos e qualidade da montaria, proporcionando ao cavaleiro amador mais controle sobre as exigências de um percurso.





VEIA DE CAMPEÕES

AS PROMESSAS DO HIPISMO BRASILEIRO



CAVALEIRO

LUCAS BERNARDES

Comecei a montar aos quatro anos de idade. Sempre fui apaixonado por cavalos e, quando descobri o hipismo não foi diferente. No início, tive a oportunidade de aprender muito com um grande cavalo, Bawani, que foi um professor.

Quando comecei a subir de altura, fui em busca de um novo cavalo que pudesse me ajudar a superar novos desafios, e acredito que fui presenteado com um grande amigo, Corado, que me permitiu entrar na categoria Mini Mirim ainda com oito anos de idade, em maio de 2019.

Em todos os treinos procuro me esforçar bastante, ouvindo minha instrutora e tentando fazer sempre o melhor. Nosso trabalho é bem puxado: treinamos cerca de quatro

vezes na semana, e me dedico muito. Acredito que vale muito a pena.

Posso dizer que me sinto muito satisfeito, e que minha rotina no meio hípico é a realização de um sonho. No hipismo eu encontrei uma grande família. Tenho muito orgulho de fazer parte da equipe “Telma Equipe Equestre”, e me sinto muito feliz com isso.

Conquistei amigos que vou levar comigo a vida toda, e acho que a torcida e o companheirismo entre nós é o que nos torna uma equipe tão especial.

Nestes últimos meses, tive ótimos resultados na categoria Mini Mirim, e alcancei alguns títulos, como: Vice campeão Paulista por equipes;

Campeão do 84^o CSN Aniversário CHSA 2019; Campeão CSN Agromen 2019; Terceiro Lugar no CSN Sociedade Hípica Paulista 2019, além do Bronze no Ranking do CHSA 2019. Campeão Brasileiro por equipe 2020 na categoria Mini Mirim, Vice Campeão CSN 85o Aniversário do CHSA 2020, categoria Mini mirim, vice campeão CSN Agromen 2020 na categoria Mini Mirim e Vice campeão do XV CSN Festival Nacional do Cavalo BH, na categoria Mini Mirim

Meu objetivo é continuar montando, porque é isto que me traz felicidade. Tenho certeza que com a continuidade do trabalho, muita dedicação e em conjunto com meus parceiros, bons resultados serão alcançados, mas o mais importante é montar e se divertir.



Fotos: Fernando Faccile





AMAZONA SOPHIA INÊS MACAGNAN SIGNOR GOMIDE

Montei pela primeira vez com um ano e meio de idade, em um hotel fazenda, mas minha primeira aula foi na Hípica Paulista, em dezembro de 2012, onde minha tia montava e onde estou até hoje.

Desde então nunca parei. Comecei no pônei e fiquei até 2017. Em 2014 entrei no Volteio, que me ajudou e tive muito sucesso. Fui para o campeonato Estadual, Brasileiro e até uma prova internacional, que venci! Parei o volteio em 2018, apesar da minha evolução. Meus horários na escola nova eram muito apertados e eu não tinha tempo para continuar, pois meus treinos tinham 1h30 de duração.

Em 2017 comecei a competir na categoria 0,40 cm. Conheci um cavalo que me ensinou tudo, o Diamante, e fiz metade do ranking de 2017 com ele, assim como os dois rankings

inteiros de 2018 (0,40) e 2019 (0,60) e terminei em 2º (2018) e 1º (2019)! Nas férias de dezembro me convidaram para ajudar lá na Hípica, trabalhando os cavalos. Montava de terça a quinta, seis cavalos por dia, e isso me deu muita experiência! Nesse tempo eu trabalhei um cavalo que já tinha montado, mas não gostava. O nome dele é Bruce, e hoje em dia é meu cavalo de conjunto. Não tinha nenhuma confiança nele, mas juntos aprendemos muito!

No começo de 2020, as aulas voltaram e montava o Bruce e o Diamante alternadamente, mas quando se aproximou da primeira etapa do ranking, tive a ideia maluca de saltar 0,80 com o Bruce, coisa que ninguém tinha feito. Fui, deu tudo certo! Tive a assistência de vários instrutores e isso me ajudou e aprendi muito! Todo fim de semana eu trabalhava os cavalos e evoluía mais. Porém a pandemia começou e

estou sem montar desde então.

Eu não tenho muitas inspirações. Me inspiro em pessoas ao meu redor, amigos, conhecidos, instrutores e assim vai. Me inspiro também na minha família. Quero levar o hipismo pra vida como um hobby, então não tenho muitos ídolos, admiro todos os profissionais igualmente.



Fotos: Fernando Faciole



Fotos: Fernando Faciole



O QUE É SCHOOLING?

POR MARINA AZEVEDO

O que é?

O Schooling é a forma de você entrar em uma prova sem a intenção de competir.

Para o que serve?

Serve para que você prepare ou apresente um cavalo para o ambiente de prova. Também é utilizado para treinar o cavalo de um aluno ou um cavalo novo.

Como funciona? Quais as regras?

O cavaleiro deve avisar ao júri que deseja fazer o Schooling. O conjunto precisa estar entre os primeiros da prova. É avisado a todos os oficiais e público de que aquele conjunto não está participando da tomada de tempo do percurso.

Existe alguma violação ou forma de trabalho?

Sim. Após o sino, o cavaleiro só pode utilizar o tempo de noventa segundos na pista. Hoje em dia já existem muitas provas específicas de ambientação no circuito internacional onde o cavaleiro pode, se for de seu interesse, saltar os obstáculos fora de sequência.

HIPISMO EM DOSE DUPLA COMPANHEIRISMO E COMPETIÇÃO DENTRO DE CASA

Fotos: Belo Rocha

O hipismo é um esporte bastante competitivo e exigente. Nas pistas, durante os campeonatos, prendemos a respiração quando nossos conjuntos preferidos iniciam o percurso. Em silêncio, com os olhos vidrados, é uma péssima hora para puxar assunto com pais, parentes e companheiros fora da pista. De obstáculo em obstáculo, curvas e curvas, contamos os lances, conferimos o cronômetro e galopamos juntos. Um mês de treinos para tudo dar certo naquele fim de semana. Muita pressão, não é? Mas imagine isso multiplicado por dois!

Leonardo e Joanna são pais das amazonas Marina e Eduarda (Veia de Campeões da Esporte Equestre), gêmeas que competem na mesma categoria. Aos amigos e competidores que compartilham os fins de semana de provas em Minas Gerais é notório o reconhecimento do ótimo relacionamento entre Marina e Duda dentro e fora das pistas e a torcida de uma pela outra. Fomos então bater um papo rápido com a família sobre o dia a dia no hipismo e como eles lidam com todas as emoções do esporte.

Marina Morrison de Gouvêa

A culpada

Eu comecei no hipismo quando tinha dez anos, em 2017. No início não conhecia o esporte muito bem, mas minha paixão pelos cavalos veio desde que eu era muito nova e já montava na fazenda.

Depois de um tempo fui pegando o gosto pelo hipismo e acabei

evoluindo muito rápido. Com menos de seis meses já estava participando de um Campeonato Brasileiro de Escolas com uma égua chamada Glamour Girl. Já amava o esporte e aquela viagem aumentou a minha vontade de competir.

No final das férias de julho deste mesmo ano, a Eduarda fez uma aula experimental e, assim como eu, gostou do esporte e não parou mais.

Na primeira competição em que ela participou saltamos juntas a mesma categoria de 60cm. Foi então que eu percebi que ela não seria apenas minha rival no esporte, mas sim a minha companheira de treinos e competições.

Gêmeas..., mas diferentes

Nós duas evoluímos juntas, mas claro que cada uma do seu jeito, com suas dificuldades, com sua própria característica de montar.

Quando ganhei meu primeiro cavalo, o SL Oportuno, comecei a fazer provas nas categorias de 0,60 m e 0,70 m, porém acabei quebrando meu ombro e tive que ficar sem montar por um tempo.

Para treinar o cavalo, ela começou a montar o Oportuno e fez a sua primeira prova com ele. Foi um sucesso! Depois disso vimos que precisávamos de outro cavalo, então compramos o Jumping Jack Flash.

No início, dividíamos os dois. Cada dia uma treinava hora no Oportuno hora no Jack, isso nos deu muita confiança e chances de evoluir como amazonas. Tivemos a primeira competição do

ano na categoria de 0,80 m. Foi um grande passo para nós duas e deu super certo! Durante todo esse ano continuamos dividindo os cavalos e tivemos uma conquista muito importante: nós duas fomos vice-campeãs do Campeonato Mineiro, ela pelo tempo ideal e eu a partir do critério técnico.

Chegamos em 2019 num ponto decisivo: como Jovens Cavaleiros, saltando 1,00m não podíamos mais dividir as montarias e, em uma decisão técnica, nossos conjuntos foram formados: Eu e Jumping Jack Flash e ela com o SL Oportuno.

Ano novo, equipe nova

Hoje, ainda na Categoria Jovens Cavaleiros, continuamos a competir juntas, mas a rivalidade aumentou, pois decidimos que seríamos de equipes diferentes dentro do MCL, o Minas Champions League, o Campeonato Mineiro por Equipes. Sou da Equipe Rally e ela participa da equipe Tuco Tuco.

Nós duas aprendemos a dividir as vitórias, assim como as perdas uma da outra. E o nosso objetivo é crescer no esporte, mas entendemos que cada uma é de um jeito. Às vezes uma ganha e a outra não, às vezes uma tem mais destaque. Isso acontece com todos os cavaleiros e amazonas: ter um dia bom ou nem tanto. Mas sempre depois das competições nós conversamos e nos apoiamos. E, acreditem: sempre nos ajudamos em tudo, tanto nos treinos quanto nas competições, mesmo que as vezes precisamos brigar um pouquinho!

Eduarda Morrison de Gouvêa

Minha irmã é a culpada!

Desde sempre estou no hipismo ao lado da minha irmã. Já entrei no esporte tendo ela como exemplo, afinal, foi ela quem me apresentou esse universo. Me explicou o que era uma “linha” ou que era um “lance”.

Foi depois de escutá-la falando tanto dos cavalos, durante todo o dia e passar nossos fins de semana nas competições que decidi fazer uma aula experimental nas férias. Não teve jeito, o que eu mais queria nos próximos dias era voltar naquele lugar.

Dividimos a paixão

Nunca achei que “dividir o esporte” com ela era alguma desvantagem, pelo contrário, ela é a pessoa que eu divido minhas frustrações quando algo não funciona do jeito que deveria. Mas também comemoramos as alegrias e realizações quando obtemos o sucesso.

Competir com minha irmã significa torcer muito para que ela vá bem e saber que também tem alguém ali torcendo por mim. Tenho consciência que ela também é minha maior concorrente, até porque temos as mesmas oportunidades e sei do tamanho do potencial dela.

Os finais de semana de prova são os melhores, tenho alguém para dividir o nervosismo da competição desde a noite anterior até a hora que entramos no reconhecimento. Alguém para discutir e decorar o percurso, analisar nossos concorrentes e dividir a vitória no pódio.

E nossos sonhos são compartilhados.

Mas não é porque estou com ela no esporte desde sempre que eu espero que estejamos sempre juntas no futuro, pelo contrário, acho que cada uma tem seu tempo e objetivos no hipismo.

Eu, por exemplo, tenho muita vontade de ir para um Campeonato Sul-Americano e queria que ela também participasse comigo, mas se não for



Duda e Marina com sua mãe, Joana.



Marina em ação



Duda, recebendo premiação ao lado de seu pai, Leonardo, e o instrutor Sérgio Marins.

possível irmos juntas, tenho certeza que ela estará torcendo por mim ou eu por ela. Da mesma forma, acontecerá se, por algum motivo, ela ou eu tivermos a oportunidade de subir de categoria sem a outra.

Concluindo, sem minha irmã não estaria aqui escrevendo isso hoje, não sei nem se conheceria o esporte que amo tanto! É muito bom ter ela sempre do meu lado, conversando sobre cavalos durante vinte e quatro horas por dia.

Joanna Morrison

Coração dividido?

A pergunta que mais escuto num fim de semana de prova é a seguinte: como vocês resolvem isso? Duas filhas, gêmeas, no mesmo esporte e disputando a mesma categoria? Me explica!

Como mãe de duas amazonas nunca pensei em rivalidade e em disputas.

Sempre imagino que deve ser ótimo ter alguém para compartilhar um sonho e falar sobre isso o dia inteiro (não duvidem do tema do assunto das refeições em família. O dia inteiro cavalos... nunca aprendi tantos nomes de cavalos, hípicas, mantas, materiais, ferraduras...).

A Escolha dos Conjuntos

Sempre mantivemos dois cavalos que elas revezavam nas provas de escola. Há alguns anos precisamos optar por um conjunto único para cada uma. Mas essa decisão nunca foi questionada por ninguém, por nenhuma delas, ou por nós pais. Foram os técnicos que as acompanham desde o início, Sergio Marins, Gabriel Kayan e Felipe Ferreira, responsáveis pela escolha: Marina com Jumping Jack Flash e Eduarda com o Oportuno.

E assim mantemos a seguinte linha: a parte técnica deixa com quem é especialista, confiamos na equipe.

São eles que vão decidir a diferença nos cavalos, nos treinamentos e tudo mais envolvido nessa questão. Hoje vemos o sucesso das escolhas: troféus, títulos, ranking...para os dois conjuntos!

Vocês não imaginam a felicidade. Em dose e "sofrimento" duplo a cada fim de semana de competições.

Para nossa família o esporte educa, limita, conscientiza e é para isso que investimos tanto tempo e recursos.

O dia a dia dentro do hipismo nos proporciona muito mais que o primeiro lugar no podium e tentamos mostrar esse ponto de vista para as meninas.

São os amigos, a turma alegre e o sorriso de um dia inteiro na hípica que se torna muito mais importante que aqueles minutinhos da prova. Quer dizer...isso depois que elas saem da pista e o meu coração volta a bater tranquilo... e em dose dupla.



WOMEN | MEN | HORSE
HORSE CARE | HORSE SALE
KIDS | STABLE | PET FRIENDLY
ARTE E DECORAÇÃO



HIPIS.ME

www.hipis.me

 [hipismehorsestore](https://www.instagram.com/hipismehorsestore)

Conforto, comodidade e segurança
para comprar e vender no **melhor**
Market place do Brasil.

*Quer ter uma loja completa?
Consulte-nos.*



INICIO DE ANO É A OPORTUNIDADE PARA AVALIAR A GESTÃO DE SUA CARREIRA E EMPRESAS EQUESTRES.

CONTE COM A AJUDA E COMPETÊNCIA DA



(11) 9.8457-8309 - (11) 9.4562-4780

AD GESTÃO EQUESTRE

-  Assessoria de RH
-  Gestão de escola.
-  MKT para hípicas, escolas e cavaleiros.
-  Aula particular de equitação.
-  Armação de percurso.
-  Captação de recursos para atletas e eventos.
-  Doma e treinamento de cavalos.
-  Clínica com metodologia específica para escola de equitação e iniciantes.

 Confira nossa agenda de clínicas:

 [@gestaoequestre](https://www.instagram.com/gestaoequestre)

COMPRA DO MEU PRIMEIRO CAVALO DE SALTO

O primeiro cavalo a gente nunca esquece! É um sonho conquistá-lo! Não importa a idade, gênero ou nível de equitação: todos se emocionam com o momento. Muitas vezes pode ser apenas o sentimento de alegria, mas pode ser também motivo de preocupação. Será que ele serve para mim? Será que ele é franco? Será que irei bem nas provas com ele?

A escolha do primeiro cavalo é algo que pode trazer transtornos, já que acontece quando ainda não temos muito entendimento do hipismo e suas características. Assim, vem a primeira regra: para a compra do seu primeiro cavalo escolha alguém que entenda do esporte e que seja da sua confiança. A pessoa ideal para escolher seu primeiro cavalo é seu professor(a) de hipismo. Ele(a) deve entender do esporte e, principalmente, conhecer sua forma de montar, proporcionando a melhor escolha de acordo com seu nível de equitação e aporte financeiro.

Especificamente na modalidade Salto, o cavalo ideal para quem está iniciando é o chamado “cavalo pronto” e, “cavalo pronto”, é aquele que já não é tão novo, tem experiência no esporte e consegue ajudar o cavaleiro iniciante em situações difíceis.

Outro aspecto importante que deve ser levado em consideração é sobre a saúde “pré compra do animal”. Atualmente, os veterinários estão cada vez mais especializados no exame de compra. Quero ressaltar aqui, como veterinário, que o exame é importante para avaliar toda a saúde do animal desde a parte oftalmológica até o sistema locomotor. Com o laudo do veterinário em mãos, o comprador

decidirá se realiza ou não a compra do cavalo em análise.

Sempre digo aos meus alunos que o hipismo só se torna hipismo mesmo, quando você tem o seu cavalo, e a relação com o esporte e com o animal vai muito além das pistas. Quando você tem o seu próprio cavalo, deve-se preocupar não só com o treino em si, mas com tudo e com todos em torno do animal.

Observações na compra do seu primeiro cavalo:

- 01- Nomeie uma pessoa de confiança que entenda do assunto;
- 02- Idade não é fator principal! Compre o cavalo para lhe fazer bem e não para lhe dar trabalho;
- 03- Teste algumas vezes e em várias situações antes de comprá-lo;
- 04- Veja se a sua característica de montar se encaixa com o cavalo;
- 05- Faça o exame veterinário para saber como está a saúde do animal pretendido;
- 06- Às vezes o cavalo campeão não lhe ensina a montar, ensina a ganhar;

07- Nesse esporte você perde muito mais do que ganha! Saiba disso antes de comprar seu primeiro cavalo;

08- Observe qual será seu custo real após a compra do seu cavalo. não podemos deixar faltar nada para uma atleta de 500kg;

09- Mantenha seu cavalo sempre acompanhado por um veterinário de sua confiança;

10- Escolha com cuidado aquele que vai tratar do seu cavalo, para que ele tenha um manejo bom e correto;

11- Depois de todos estes cuidados, esteja certo que você adquirirá um companheiro(a) que lhe tornará muito mais feliz!

YURI CONDE F S GARCIA

Cavaleiro Profissional

Médico Veterinário Pós Graduado em Equinos

Professor de hipismo

Sócio do Centro Hípico Atlântico

Sócio da Clínica Equestre Aracaju

Presidente da Federação Hípica de Sergipe





Fotos: Beto Rocha

O SALTO NO BRASIL, UMA BREVE ANÁLISE

O Brasil é o país do futebol. Desde várzeas, campinhos de escolas e clubes, passando por festas de aniversário, motivos para churrasco na casa de amigos e grandes estádios lotados, respiramos futebol. Consequentemente, o esporte carrega uma grande cadeia de fornecedores e consumidores, fazendo a engrenagem, que é enorme, não parar de girar. Mesmo assim, no cenário mundial, não temos a hegemonia do esporte. No principal torneio do mundo, apesar de sermos penta campeões, ficamos de 1970 a 1994 sem vencer e, estamos desde 2002 sem a Copa do Mundo de futebol. Em Jogos Olímpicos só fomos campeões em 2016.

A lista de fatores que podem me apresentar, tanto para acusar ou defender os resultados da seleção que mais movimenta o país são extensas, mas vamos falar da modalidade Salto do hipismo?

Ouçó muitas queixas sobre os resultados brasileiros no Salto e os acho infundados. Nosso hipismo possui heróis que vão desde os pais da escolinha até os cavaleiros top do Brasil. Nosso país emenda, há décadas, crises financeiras ou políticas na outra. Em um ambiente assim, como esperar que tenhamos uma grande massa no esporte? Mesmo assim, muitas famílias encaram o desafio financeiro de ter

um filho no esporte. A eles devemos respeito e gratidão!

Sem mercado consumidor crescente, ou pelo menos estável, fica difícil termos criadores investindo nas criações e em mídia, mas olhando a história recente das competições internacionais vamos encontrar cavalos nacionais saltando alto e com bons resultados. Acompanho ótimos esforços frequentes em prol da melhora da criação e o futuro promete!

Os nossos profissionais também vêm fazendo ótimo trabalho. Além da preparação do animal, cativam novas gerações a gostarem e praticarem



o hipismo, conquistando bons resultados.

A indústria brasileira do cavalo cresceu quase 12% ao ano entre 2006 e 2015. Em 2006 eram R\$7,5 bilhões de faturamento bruto anual e em 2015 atingimos R\$16 bilhões de reais. A indústria do cavalo já é maior que a indústria de suínos, do feijão, do trigo, da laranja, do algodão, dos ovos e tantas outras culturas do agronegócio que muitas vezes compõem a nossa sobrevivência e principalmente a segurança alimentar de um país. Visto muitas vezes como um símbolo de ostentação social, como uma máquina de tritar dinheiro, o cavalo vem com o passar dos anos e a solidificação do Agronegócio Equino, contribuindo para uma formação de mão obra especializada que consegue ter remunerações dentro do cavalo

nunca antes conquistadas para quem não tem um diploma de curso superior. Estamos falando em um total de 600.000 empregos diretos e aproximadamente 3.000.000 de empregos indiretos (1).

É muito comum ouvir comparações com o que é feito na Europa. Primeiro, não podemos esquecer a questão geográfica de nosso país, que dificulta a competição em muitos países. Realmente é um desafio financeiro e de logística estar nos grandes centros e isso precisa ser equacionado de alguma outra forma, talvez melhorando as provas internas ou trazendo grandes competições para o Brasil.

Precisamos lembrar que no mundo existe uma grande pluralidade de culturas e geografias e nem sempre

o que é feito em um país pode ser cobrado no nosso. Veja, por exemplo, o caso europeu onde os proprietários cuidam de seus próprios cavalos diariamente. Lá o esporte acontece no campo, enquanto aqui, nos grandes centros. É indiscutível a importância do contato e bom relacionamento cavaleiro e cavalo, mas propagar que, para montar bem é preciso fazer o serviço de baia, tão bem executado por muitos tratadores em nossas hípicas, é desconhecimento do esporte.

O nosso esporte precisa do esforço diário de cada um de seus praticantes. Seja através de votos em sua Federação, manutenção das tradições equestres, bom trato animal e participação em competições, o hipismo precisa de todos nós. Vamos fazer nossa parte e prestigiar o hipismo brasileiro!



Foto: @vickyphotoshorses



HEMOPARASITOSE EM EQUINOS

As hemoparasitoses, popularmente conhecidas como piroplasmose, nutaliose, febre biliar ou babesiose, consistem em doenças crônicas e assintomáticas ocasionadas por parasitas sanguíneos transmitidos por carrapatos. São responsáveis por perdas diretas, queda de desempenho, custo com tratamento, aborto e óbito (forma aguda), e indiretas, restrição comercial e de transporte. Os principais agentes responsáveis são os protozoários intra-eritrocitários, *Babesia caballi* (babesiose) e *Theileria equi* (theileriose), e a bactéria Gram negativa *Anaplasma phagocytophilum* (anaplasmose granulocítica equina). A transmissão se dá através de espécies de carrapatos que acometem equinos e bovinos, e por via transplacentária (na theileriose). A babesiose e a theileriose apresentam sintomatologia clínica similar, sendo as infecções por *B. caballi* mais brandas. Ao entrar em contato com o equino infectado

o carrapato se contamina e carrega a doença para animais sadios.

O período de incubação varia entre 10 e 30 dias e a gravidade da doença está relacionada ao grau de destruição das hemácias, resposta inflamatória e imunidade prévia do animal. As principais alterações apresentadas pelo animal estão descritas na tabela 1. Muitos animais apresentam infecção crônica, sem a presença de sinais clínicos, e ao serem submetidos a fatores que gerem imunossupressão (transporte prolongado, estresse, administração de corticosteroides, mudanças de manejo, etc) podem desenvolver a doença clínica. A anaplasmose tem caráter zoonótico, e além dos equinos pode acometer cães, gatos, roedores, aves migratórias e animais silvestres (reservatórios). O período de incubação é de 14 dias e as alterações apresentadas pelo animal estão descritas na tabela 1. Para ambas as doenças animais sem contato com

o agente durante os primeiros meses de vida tendem a apresentar sinais agudos mais graves. Devido à similaridade clínica das alterações geradas por essas doenças, o diagnóstico definitivo se dá através da suspeita clínica em associação com exames laboratoriais como, hemograma, bioquímico, esfregaço sanguíneo, sorologia e PCR. O tratamento baseia-se no suporte aos sinais apresentados e administração de drogas antiprotozoários ou antibióticos, dependendo-se do diagnóstico definitivo. Ao se tratar de hemoparasitoses o controle de carrapatos é primordial para se reduzir a ocorrência de casos. Para isto diversas estratégias podem ser adotadas de acordo com as condições de manejo de cada propriedade. Deve-se ainda buscar por diagnóstico e tratamento precoce e corretos.

	BABESIOSE	THEILERIOSE	ANAPLASMOSE
Apatia	X	X	X
Febre	Moderada	Intensa	Intensa
Perda appetite	X	X	X
Queda de desempenho (cansaço)	X	X	X
Coloração de mucosas	Pálidas e/ou ictéricas	Pálidas e/ou ictéricas	Ictéricas
Perda de peso	X	X	X
Anemia	Moderada	Intensa	Leve à moderada
Leucopenia			X
Trombocitopenia			X
Cólicas leves	X	X	
Edema de membros	X	X	X
Hemoglobinúria	X	X	
Hepatomegalia	X	X	
Esplenomegalia	X	X	
Aborto		X	X
Hemorragia de mucosas			X
Ataxia (fraqueza de posteriores)			X

OBS.: X corresponde a presença do sinal clínico.

Jéssica Guerra

M.V. Esp. Clínica Médica de Equinos

VET HORSE – Medicina Veterinária Especializada



Porque os cavalos merecem o melhor !!!



ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL

PEÇA JÁ O SEU !!!! CONTATO:  (11) 993151786

 DHORSENOINSTA



MOTTA CASES

LIGUE PARA MAIS INFORMAÇÕES

 **35 99989-8674**



CONHEÇA NOSSOS **CASES** PERSONALIZADOS



CASE EM COMPENSADO NAVAL

VÁRIAS OPÇÕES DE REVESTIMENTO EXTERNO

CARPETADO INTERNAMENTE

Entregas em todo Brasil

Temos transportes especiais que cobrem todo o país; consulte os preços e condições



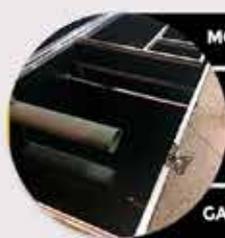
Personalização

Gravação a laser



Experiência em Cases Personalizados

7 anos de experiência em cases personalizados para hispismo



MODELOS VERTICAL E HORIZONTAL

ALTA RESISTÊNCIA MECÂNICA E A UMIDADE

SUORTE PARA SELAS E CABEÇADAS

CAVETA REMOVÍVEL COM DIVISÓRIAS



**PEÇA
JÁ O SEU
CASE**

ENCOMEDE O SEU PELO NOSSO WEBSITE: WWW.MOTTACASES.COM.BR



MOTTA
CASES



[instagram.com/mottacases](https://www.instagram.com/mottacases)



mottacases@mottacases.com.br
www.mottacases.com.br

ESPAÇO MARCELLO ARTIAGA

Convidado pela Revista Esporte Equestre para escrever uma coluna com artigos técnicos periódicos, aceitei a missão sem me comprometer, entretanto, com a assiduidade. Espero poder colaborar - ainda que modestamente e na frequência que minhas outras atividades profissionais me permitirem - com aqueles que, como eu, são apaixonados pelos esportes hípicas e, em especial, com todos os jovens cavaleiros que agora dão seus primeiros saltos e serão o futuro de nosso esporte.

Como cavaleiro e instrutor de equitação profissional por mais de 20 anos (de 1983 a 2003), investi muito tempo observando inúmeros cavaleiros: meus alunos regulares nos clubes, outros que participaram de clínicas que ministrei em várias regiões do Brasil e no exterior e, ainda, os companheiros de competições em concursos hípicas no Brasil e no mundo. No intuito de melhorar a equitação de meus alunos e a minha própria, sempre estive a procura dos elementos que fazem um determinado cavaleiro ter sucesso - e também daqueles que se tornam obstáculos no caminho para a obtenção deste objetivo.

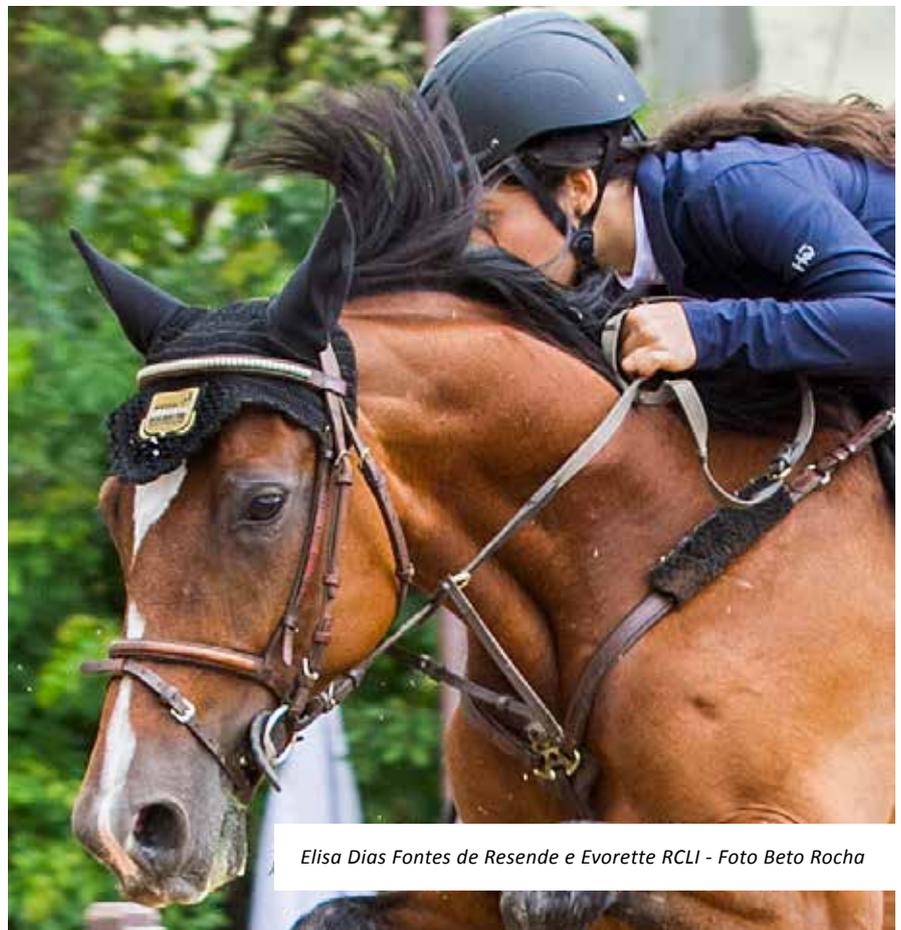
O que consistentemente sempre me chamou atenção como elemento chave para o sucesso é a minuciosa preparação focada nos princípios e fundamentos básicos da equitação. O talento natural - não importa quão grande - não permite ignorar os princípios e fundamentos. Uma base sólida, combinada com um desejo real e com comprometimento pode transformar qualquer um em um ótimo cavaleiro. Se você quiser melhorar e estiver disposto a dedicar tempo, paciência e esforço mental e físico para entender os princípios e desenvolver as habilidades nos

fundamentos básicos, uma a uma, você poderá ir longe.

Siga um programa que o ajude a praticar as habilidades essenciais para uma equitação de qualidade em qualquer uma das modalidades equestres olímpicas (adestramento, salto ou concurso completo de equitação). Em cada etapa de seu desenvolvimento como cavaleiro, crie as oportunidades para ler, ver e ouvir os melhores e mais capacitados instrutores, cavaleiros e 'horsemen' que você puder encontrar. Análise o que eles fazem e absorva as idéias que possam melhorar o seu desempenho e o de seu cavalo. Mesmo sem montar profissionalmente eu continuo a ler, observar e ouvir - e sempre aprendo algo que pode me tornar melhor instrutor, cavaleiro e 'horsemen'.

A minha educação equestre, com um

largo espectro de interesses e início em 1970, na Sociedade Hípica de Brasília -DF e no 1º Regimento de Cavalaria e Guardas -DF, teve uma base militar - com a doutrina e a disciplina da missão francesa que, no início do século XX, revolucionou o ensino na Escola de Equitação do Exército e, conseqüentemente, a prática do hipismo no Brasil. Relembrando todos os instrutores, cavaleiros e idéias que me influenciaram, eu devo agradecimentos especiais a muitos. Todavia, para além de todos os maravilhosos e inestimáveis mentores, os vários cavalos que tive a oportunidade de montar - desde potros a cavalos de Grande Prêmio - me ensinaram mais do que qualquer pessoa. Eu comecei a montar por amor aos cavalos e rapidamente percebi que eles também nos ensinam muito do que precisamos aprender. Basta saber ouvi-los e permitir que nos eduquem.



Elisa Dias Fontes de Resende e Evorette RCLI - Foto Beto Rocha



3 DICAS PARA O CAVALEIRO/AMAZONA SUBIR DE ALTURA

Por José Luiz Carvalho

- 1. Determinação:** o atleta precisa realmente querer enfrentar os desafios e dificuldades e, mesmo que o resultado não seja o ideal no início, é importante que seja mantido o foco no objetivo.
- 2. Disciplina:** a evolução não cai no colo, por isso é necessário trabalhar duro para suprir alguma falta de habilidade(s) ou dificuldade(s) do cavalo.
- 3. Dedicção:** todos os envolvidos devem estar dando o máximo para que esse passo seja dado. Para isso é fundamental que haja um planejamento e que seja cumprido por toda a equipe. É muito importante que o cavaleiro/amazona tenha consciência de sua real condição. A vontade de saltar mais alto é um desejo da maioria dos praticantes do nosso esporte. Para que isso aconteça com segurança e com resultados satisfatórios, a análise de desempenho deve ser criteriosa perante um número suficiente de provas com bom rendimento.





FERRADURAS ORTOPÉDICAS

EMPRESA REFERÊNCIA EM FERRADURAS ORTOPÉDICAS

A JT Ferraduras Ortopédicas vem sendo referência no que diz respeito a ferraduras ortopédicas no BRASIL.

Segundo ferradores, veterinários e proprietários, as ferraduras da JT tem excelente qualidade e durabilidades, contam com uma grande variedade de modelos e tamanhos que atendem diversos tipos de patologias para diversas raças.

Como especialista em locomoção de cavalos esportivos, foi um passo lógico expandir o design de ferraduras de alumínio para satisfazer três objetivos principais:

- Oferecer ferraduras terapêuticas para a maioria das patologias locomotivas, através de uma colaboração com pesquisadores veterinários;
- Aumentar o desempenho esportivo e maximizar o bem-estar do cavalo; e
- Melhorar a qualidade das ferraduras de alumínio para aumentar a relação eficiência / durabilidade.

Mesmo com a gama de ferraduras terapêuticas, a empresa acaba de lançar mais dois modelos, dessa vez para cavalos saudáveis que buscam melhorar o desempenho no esporte. São elas:

JT SPEED MOTION E JT SPEED MOTION SLIN

Ambas chegam de forma inovadora ao mercado. Com seus designs inovadores, esses dois modelos proporcionam conforto e mecânicas diferenciadas aos cavalos de velocidade (ex. quarto de milha) durante o período de testes.

Treinadores relataram que houve uma melhora no tempo de alguns animais e isso é possível por alguns pontos, entre eles:

- Seu formato parabólico, proporciona melhor locomoção;
- Talões mais largos proporcionam mais apoio nos quartos e menos dor em caso de patologias (jt speed motion); e
- Leveza, durabilidade e conforto.

A **JT FERRADURAS ORTOPÉDICAS** conta com o serviço de **FERRAGEAMENTO TERAPÊUTICO** em diversos cavalos pelo **BRASIL**, bem como o serviço de **ASSESSORIA EM FERRAGEAMENTO**.

"Temos dado assessoria em diversos estados do BRASIL. Esse serviço tem ajudado a ferradores e veterinários a entender como aplicar apropriadamente a ferradura ortopédica e também na escolha para tais patologias, e de quebra ainda damos uma repassada na tropa, orientando o ferrador".



REPRODUÇÃO EQUINA

Entrevista com Afrânio Lage

Qualquer égua pode ser receptora?

Não. Uma receptora precisa ser nova (até 10 ou 12 anos) com útero sem cistos e ter boa aptidão leiteira. A receptora precisa ser rústica, não pode ser uma égua medrosa e ter ótimo temperamento. Se ela tiver medo de buraco ou água, for agressiva, certamente o potro ao pé terá o mesmo comportamento.

Se eu comprar uma palheta de um garanhão famoso, qual a chance de nascer um cavalo com boas perspectivas?

Usar um garanhão famoso melhora a perspectiva de ter um bom cavalo,

mas principalmente a perspectiva comercial. Todos os criadores que produzem cavalos importantes, já sabem que o importante mesmo para se ter um cavalo de alta performance é a égua. Uma égua realmente boa produz cavalos importantes com diferentes garanhões.

Quais os riscos do processo?

Criar cavalos, definitivamente, não é uma tarefa fácil. Existem muitas variáveis. Começa por inseminar a égua com um garanhão que você acredita que não repita os mesmos defeitos, depois vem o período da gestação que o criador precisa se preocupar com as vacinas e nutrição

da matriz. Em seguida temos o parto, depois os cuidados com o potro, tentando minimizar os riscos com acidentes. Dando tudo certo, vem outra fase igualmente difícil e importante, que é a doma e iniciação. Se qualquer etapa for desrespeitada, pode-se perder tudo.

Investir em reprodução é para qualquer um?

Qualquer pessoa pode investir em uma criação. O importante é buscar conhecimento para errar o mínimo possível no cruzamento, depois no manejo e, por fim, na escolha do profissional que fará a iniciação do potro.



AC IPA - Foto Beto Rocha

Conte-nos um caso de sucesso e um que as coisas deram errado na reprodução.

No início da nossa criação, já na primeira geração, tive casos de sucesso e um fracasso que nos marcou muito. Os casos de sucesso vieram com a Angel e Aloha, irmãos maternos. Eles responderam bem ao nosso manejo e nutrição. Ficaram com boa altura e saúde esportiva, chegando a saltar provas importantes. Mas não tivemos a mesma sorte com o Andes, irmão gêmeo do Aloha, (na coleta do embrião vieram o Andes e o Aloha). Infelizmente o Andes teve uma lesão grave aos 10 meses e não resistiu. Esse fato me marcou muito, porque eu tinha uma enorme expectativa nessa primeira geração. E sabendo que a Angel e Aloha foram tão bons, tínhamos a certeza que o caminho do Andes não seria diferente.



Afranio e Adriana Busato ao lado do garanhão da Fazenda, Cascorrado St Givan Z, filho de Cassini I em égua Corrado.



AC Isidor - Foto Beto Rocha



PRIMEIROS SOCORROS COM CAVALOS

Os primeiros socorros têm, por definição, a realização do atendimento base de emergência ou urgência até que o animal receba os cuidados de um especialista. Essa primeira assistência pode ser realizada por um médico veterinário ou profissional que receba treinamento adequado para executá-lo.

Deve-se diferenciar a urgência e a emergência na rotina dos cavalos, desta forma é possível saber quando encaminhá-los ao hospital ou chamar o clínico imediatamente. A emergência é tudo aquilo que implica em risco de morte iminente e a urgência é entendida por situação clínica ou cirúrgica sem risco de morte iminente, porém, se não tratada rapidamente, pode evoluir para graves complicações.

Em cavalos, a primeira intervenção é primordial, para que não haja nenhum comprometimento na carreira atlética, nem tampouco na vida do animal. Sendo assim, a instrução por parte do médico veterinário ao treinador ou tratador é essencial para a resolução do caso. O conhecimento e a observação do comportamento dos cavalos são

primordiais e os profissionais que trabalham no manejo devem estar sempre atentos a qualquer alteração. Vale ressaltar que, na espécie equina, a avaliação da dor pode ser dificultada pelo fato do cavalo ser essencialmente uma presa, não apresentando comportamentos que demonstrariam sua vulnerabilidade ante ao predador.

As principais afecções que demandam primeiros socorros nos cavalos são o abdômen agudo: as chamadas cólicas de origem gastrointestinal, traumatismos com necessidade de sutura e afecções musculoesquelético graves nos cavalos atletas. Outras situações emergenciais: acidentes com animais peçonhentos e, apesar da baixa incidência, o parto distócico. Lembrando que as cólicas são sempre situação emergencial em cavalos.

Em neonatos – potros até 60 dias de vida – devemos sempre considerar emergência qualquer alteração no comportamento, como diminuição do apetite, apatia ou se apresentarem febre, diarreia, secreção nasal e tosse. Quanto mais novos, mais suscetíveis são a desidratação, hipotermia e hipoglicemia. Logo, passado duas

horas sem mamar e se estiverem apáticos, julgar o caso como emergencial.

Nos casos de cólicas de origem gastrointestinal, até que o médico veterinário chegue a propriedade, deve-se suspender o fornecimento dos alimentos (concentrado e volumoso) e evitar que o animal se jogue no chão e role. A indicação é caminhar com o animal no cabresto para que haja estímulo peristaltismo (movimentação das alças intestinais). É extremamente importante que o animal seja hidratado tanto por via oral como por via intravenosa.

Como as cólicas são sempre situações emergenciais, é indispensável a presença do médico veterinário. Somente um profissional habilitado poderá realizar o exame clínico adequado por meio da avaliação da frequência cardíaca, palpação retal, sondagem gástrica e peritoniocentese (punção do peritônio na porção mais ventral do abdômen). Com base nestas avaliações, é possível analisar se é um caso clínico ou cirúrgico e ponderará a necessidade ou não

de encaminhamento a um hospital.

A administração de analgésicos somente deve ser realizada sob orientação do clínico responsável pelo animal. O uso indiscriminado de fármacos nas cólicas pode mascarar a gravidade do caso, ou seja, o cavalo que foi medicado sem orientação pode ter uma afecção cirúrgica como torção, intussuscepção, deslocamento de alça intestinal e não estar demonstrando a dor por estar medicado. Nesse caso, há piora no prognóstico do animal. Portanto, não se deve medicar até que se saiba a origem da cólica. Mesmo nos casos clínicos, como ocorre na sobrecarga gástrica, se o animal é medicado sem recomendação expressa do veterinário e não é feita a sondagem nasogástrica, pode haver ruptura do estômago e o animal ir a óbito.

Outra situação rotineira na clínica de equinos são os ferimentos com necessidade de sutura. Devido a contaminação, somente deve-se suturar lesões que ocorreram em menos de seis horas. O primeiro socorro envolve a limpeza da ferida com água fria em uma mangueira com baixa pressão. Com isso, há vasoconstrição e diminuição do sangramento. Caso haja sangramento intenso, imobilizar a região com atadura a fim de conter a perda sanguínea até a chegada do médico veterinário.

Observar se há presença de corpo estranho e qual o tipo de objeto presente. Os cavalos são sensíveis ao tétano, logo a profilaxia com o soro antitetânico deve ser realizada, mesmo nos animais previamente vacinados contra a doença.

Os cavalos são propensos a formação de tecido de granulação exacerbado. As pomadas e sprays cicatrizantes devem ser aplicados sob orientação profissional para que não se exacerbe a cicatrização e a ferida granule em excesso. Portanto, um simples ferimento nos cavalos pode evoluir para casos mais graves como tétano ou necessidade da retirada, por meio cirúrgico, do tecido de granulação.

Quando o médico veterinário ou proprietário decide encaminhar o animal ao hospital é extremamente importante mantê-lo estável, para que não haja mais intercorrências no transporte e agrave o quadro. Nos casos de lesões do aparelho locomotor, manter o animal o mais imobilizado possível durante o transporte. Em casos de cólica, encaminhar o animal com sonda nasogástrica e hidratado. Quando for ferimentos, imobilize a região para conter o sangramento.

Nenhum criatório está isento de ocorrências emergenciais, mas a prevenção certamente é o ideal. A

maioria das cólicas provenientes do aparelho digestivo ocorre por falhas no manejo enquanto acidentes com ferimentos acontecem por instalações inadequadas como cercas de arame liso, por exemplo.

Portanto, respeitar as particularidades dos cavalos é a melhor forma de prevenir. São animais herbívoros, por isso devem receber forragem de qualidade e em abundância: pastam cerca de 16 horas ao dia. Apresentam pequena capacidade gástrica e não vomitam, logo fracionar o fornecimento de concentrado é o ideal. São presas, portanto, procure alojá-los em piquetes com cerca de madeira e preferencialmente que tenham choque. Soltá-los ao menos três vezes por semana para que se movimentem livremente (são nômades na natureza).

Somente observando características primárias e um manejo nutricional adequado haverá diminuição das ocorrências emergências nos cavalos.

Artigo escrito por: Natalia Telles – Médica Veterinária e assistente técnica de equinos da Guabi Nutrição e Saúde Animal

ClinEq

VETERINÁRIOS ASSOCIADOS



- Clínica • Cirurgia • Fisioterapia • Reprodução • Loja de materiais • Radiologia digital
- Odontologia Equina • Ultrassonografia Digital • Laboratório de Cavalhos de Esporte

Equipe: Dr. Alexis Gonçalves Ribeiro • Dr. Thiago Grego Duarte • Dra. Bárbara Corrêa Toledo

Av. Antônio Francisco Lisboa, 481 • CEP 31.365-770 • Belo Horizonte • MG - Telefax: 31 3441-3357 • Cel: 3199283-2506



clineqvet@yahoo.com.br



Clineq Veterinários Associados



Clineq Veterinários

SAIBA COMO MEDIR O TAMANHO DA SUA SELA



TAMANHOS	
Altura do cavaleiro	Tamanho
de 1,40m	
de 1,40m à 1,50m	15" 1/2
de 1,50 à 1,60m	
de 1,60 à 1,67m	16" 1/2
de 1,67 à 1,75m	17"
de 1,75 à 1,85m	17" 1/2
+ de 1,85m	18" 1/2



EQUI STORE

Linha Essencial PÓS PROVA

Como cuidar bem do seu cavalo após um dia de competição?
Entre em contato conosco e descubra todas as nossas opções!



Entregamos para todo Brasil.  @equistore.brasil - (19) 9 8254.6827
euquero@equistore.com *Consulte sempre um veterinário



LONGINES

CONQUEST
V.H.P.

PRIMA MARCHIA PATENTATA

OROLOGIO A QUARZO
RESISTENTE ALL'ACQUA
CASSA IN ACCIAIO
BRACCIALE IN ACCIAIO
RESISTENTE AL FORTISSIMO
URTO E AL FREDDO



Ref. 3892 12001